



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB

/MEC/SECADI

III Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/

2014-2015

Josenilde Lima Cazimiro

Julie Christhiane Pereira Albuquerque

Paulo Solino dos Santos Filho

**QUEM SOMOS? “Resgatando a Identidade
do Docente Através da Arte Docência”**

BRASÍLIA, Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014-2015

**QUEM SOMOS? “Resgatando a Identidade do Docente
Através da Arte Docência”**

Josenilde Lima Cazimiro

Julie Christhiane Pereira Albuquerque

Paulo Solino dos Santos Filho

Patrícia Lima Martins Pederiva

Professora Orientadora

Maria Do Socorro Silva Linhares

Tutora Orientadora

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF 07 de Novembro/2015

CAZIMIRO, Josenilde Lima; ALBUQUERQUE, Julie Christiane Pereira ;FILHO, Paulo Solino Dos Santos. Projeto de Intervenção Local: QUEM SOMOS? “Resgatando a Identidade do Docente Através da Arte Docência” . Universidade de Brasília Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI. III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014-2015. CEMEIT Taguatinga, 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014-2015

Josenilde Lima Cazimiro

Julie Christhiane Pereira Albuquerque

Paulo Solino dos Santos Filho

**QUEM SOMOS? “Resgatando a Identidade do Docente
Através da Arte Docência”**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização
em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase
em EJA 2014/2015, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do grau de Especialista na
Educação de Jovens e Adultos.

Drª Patricia Lima Martins Pederiva

Professora Orientadora

Maria Do Socorro Silva Linhares
Tutora Orientadora

Augusto Charan Alves Barbosa Gonçalves
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF 07 de Novembro /2015

Dedicamos esse Projeto de Intervenção Local aos docentes e educandos da Educação de Jovens e Adultos Noturno da Escola CEMEIT de Taguatinga, que são inspiração desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pois sem Ele nada podemos fazer. Aos nossos amados e queridos familiares pela dedicação, paciência nos diversos momentos que estivemos ausentes neste percurso, pelo apoio e amor. Aos nossos queridos mestres que desde a nossa mais tenra idade e a nossa graduação foram motivo de inspiração e dedicação e nos motivaram pela busca do aprender. Aos nossos companheiros docentes que encontramos ao longo da nossa jornada compartilhando alegrias e tristezas. À nossa tutora Maria do Socorro Silva Linhares que teve muitas vezes compreensão e dedicação e que em muitos momentos oportunos fez intervenções valiosas e enriquecedoras. À nossa orientadora Dr^a Patrícia Pederiva que desde o começo demonstrou olhar e escuta sensível ao nosso projeto e que com muita sabedoria e propriedade nos auxiliou nessa ideia tão significativa para as nossas vidas de docentes. A toda a coordenação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília FE/UNB, do III Curso de Especialização em Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, representado pela pessoa do coordenador do curso Dr Erlando da Silva Rêses, por tudo que aprendemos nesta caminhada tão profícua.

“Não existe, tampouco, diálogo sem esperança. A esperança está na própria essência da imperfeição dos homens, levando-os a uma eterna busca. Uma tal busca, não se faz no isolamento, mas na comunicação entre os homens”.

Paulo Freire

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local visa compreender os dilemas educacionais dos professores do 2ª segmento da EJA, Noturno da escola CEMEIT de Taguatinga/DF, os instrumentos utilizados para diagnosticar os problemas dessa comunidade de educadores foram: observações, conversas sobre as vicissitudes da profissão-professor e questionários quantitativos. Destacamos três principais dilemas no nosso diagnostico: as Crises Motivacionais do Educador da EJA, o Entristecimento da Profissão de Docente ao Longo de Sua Carreira e a busca do Resgate da Identidade Profissional do Professor em EJA. Mediante a tais problemas propomos um projeto de intervenção, que buscará através de oficinas artísticas, ajudarem a sanar os problemas dessa comunidade. Essas oficinas têm como objetivo resgatar a sociabilização e harmonia do grupo de professores, para que juntos possam encontrar soluções para seus conflitos educacionais. O projeto foi fundamentado principalmente com as contribuições de Freire sobre a Pedagogia do Oprimido, de Nóvoa sobre a Pedagogia Da Situação ou Do Imprevisível; sobre Boal com o Teatro do Oprimido. Na metodologia adotada a pesquisa-participante tem uma abordagem quantitativa, pois mediante a participação dos educadores foram observados resultados expressivos. Esse PIL valoriza um dos maiores protagonistas da educação “O Professor”. Acreditamos que nossos esforços foram alcançados com sucesso.

Palavras-chave: Crises. Entristecimento. Professor. Identidade. Resgate

ABSTRACT

This Local Intervention Project aims to understand the educational dilemmas of teachers of the 2nd segment of the EJA, CEMEIT School Night Taguatinga / DF, the instruments used to diagnose the problems that educators community were observations, conversations about the vicissitudes of the profession professor and quantitative questionnaires. We highlight three major dilemmas in our diagnosis: the Motivational Crisis Educator of the EJA, the Teaching Profession of grieving the course of his career and the pursuit of redemption of Teacher Professional Identity in EJA. By such problems we propose an intervention project which will seek through art workshops, to help solve the problems of this community. These workshops aim to rescue the socialization and harmony of the group of teachers, so that together we can find solutions to their educational conflicts. The project was mainly based on the contributions of Freire's Pedagogy of the Oppressed, of Nóvoa on STATUS Pedagogy or From Unpredictable; Boal on with the Theatre of the Oppressed. In methodology research participant has a quantitative approach because by involving educators were observed significant results. This value PIL one of the greatest protagonists of education "Professor". We believe that our efforts have been successfully achieved.

Keywords: Crisis. Saddening. Teacher. Identity. Rescue.

LISTAS DE QUADROS E GRÁFICOS

GRÁFICO 1. CRONOGRAMA_____pág.47

GRÁFICO 2. OFICINA DE ARTE DOCÊNCIA_____pág.49

TABELA DIAGNÓSTICO DO PERFIL DOCENTE_____pág.58

LISTAS DE SIGLAS

ASTE- Associação dos Trabalhadores em Educação do DF

CMI- Conselho Mundial das Igrejas

CEMEIT- Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga

CONFITEA- Conferência Internacional de Educação de Adultos

DCNEM- Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

DF- Distrito Federal

DODF- Diário Oficial do Distrito Federal

EIT- Escola Industrial de Taguatinga

EJA- Educação de Jovens e Adultos

FE- Faculdade de Educação

GDF- Governo do Distrito Federal

ICIRA- Instituto Chileno para Reforma Agrária

IE- Instituição Educacional

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério de Educação e Cultura

NOVACAP- Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

PIL- Projeto de Intervenção Local

PPP- Projeto Político Pedagógico

PUC-SP- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SEEDF- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

TEUC- Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra

UNB- Universidade de Brasília

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

UERJ- Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. Dados de Identificação do (s) Proponente (s).....	pág.16
2. Dados de Identificação do Projeto.....	pág.16
2.1. Título	
2.2. Área de Abrangência	
2.3. Instituição	
2.4. Público-Alvo	
2.5. Período de Execução	
3.2. Caracterização da Instituição	
3. Ambiente Institucional.....	pág.17
3.1. Histórico do CEMEIT	
3.3. Localização	
3.4. Quadro Institucional	
3.5. Histórico do CEMEIT/ Origem	
3.6. Atualidade	
3.7. Tombamento	
3.8. Finalidade de Origem do CEMEIT	
3.9. Objetivo-Origem do CEMEIT	
3.10. Objetivo Atual do CEMEIT	
3.11. Objetivo Geral do CEMEIT	
3.12. Objetivos Específicos do CEMEIT	
3.13. Principais Ações Político-Pedagógicas do CEMEIT	
3.14. Abrangência Geográfica das Ações	
3.15- Características Básicas dos Discentes	
4. Justificativa/Caracterização do Problema/ Marco Teórico.....	pág.26
5. Objetivos.....	pág.29
5.1. Objetivos do PIL	
5.2. Objetivos Gerais	
5.3. Objetivos Específicos	

6. Atividades e Responsabilidades/ Plano de Ação “Oficina de <i>Arte Docência</i> ”	pág.32
6.1. Objetivo Geral do Plano De Ação “Oficina De Arte Docência”	
6.2. Objetivo Específico do Plano de Ação- “Oficina De Arte Docência”	
6.3. Público Alvo “Oficina De Arte Docência”	
6.4. Marco Teórico Utilizado “Oficina De Arte Docência”	
6.5. Método de Análise para Atuação do Plano de Ação da “Oficina de Arte Docência”	
6.6. Biografia dos Autores Utilizados como Inspiração do Plano de Ação da Oficina de Arte Docência	
6.6.1. Biografia de Augusto Boal	
6.6.2. Biografia de Paulo Freire	
6.6.3. Biografia de Antônio Manuel Seixas Sampaio Da Nóva	
7. Métodos e Pedagogias dos Autores Utilizados como Inspiração do Plano de Ação da Oficina de Arte Docência.....	pág.38
7.1. Teatro do Oprimido: Conceito	
7.2. Os Principais Objetivos do Teatro do Oprimido Definido por Boal .	
7.3. O Teatro do Oprimido tem por Objetivo	
7.4. A Pedagogia do Oprimido: Conceito	
7.5. A Pedagogia da Autonomia	
7.6. Pedagogia da Situação ou do Imprevisível de Nóva	
7.7. Metodologia do Materialismo Histórico Dialético	
8.0. A Oficina da Arte Docência: Conceito	pág.45
9. Atividades/ Responsabilidades.....	pág.45
9.1. Oficina de Arte Docência //Plano de Ação (Aula Piloto)	
10. Cronograma.....	pág.46
11. Parceiros.....	pág.47
12. Orçamento	pág.47
13. Gráfico da Oficina de Arte Docência.....	pág.48
14. Conclusão, Acompanhamento e Avaliação.....	pág.51
15. Referências e Autores Inspiradores do Projeto Interventivo-PIL	pág.52
16. Histórico do Nosso PIL- Onde Tudo Começou	pág.52

17. Histórico Pessoal de Cada Proponente com a EJA/ CEMEIT	pág.53
18.Tabela Diagnóstico do Perfil Docente.....	pág.58
18.1. Idade	
18.2. Formação	
18.3. Formação em EJA (Específica)	
18.3.1. Qual a Formação em EJA?	
18.3.2. Formação que Gostaria de Fazer em EJA	
18.3.3. Formação para Pessoas com ANEE'S	
18.3.4. Trabalha 60 h?	
18.4. Motivos que Levaram os Docentes a Escolherem a Profissão de Professor na Modalidade EJA	
18.5. Atribuição de Valores à Prática Pedagógica em EJA (atribua valores de 1 a 5)	
18.6. Fatores que o (a) Desmotiva (m) em seu Trabalho (atribua valores de 1 a 5)	
18.7. Recursos Didáticos, Mais Utilizados em Sala de Aula	
18.8. Lazer (foi-se pedido para atribuir valores)	
18.9. Acesso ao Site Oficial se.df.gov.br?	
18.10. A Respeito do Fazer Pedagógico na Escola	
19. Referências Bibliográficas.....	pág.66
Anexo I- Questionário Perfil Docente CEMEIT 2º Semestre de	pág.69

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO (S) PROPONENTE (S):

Josenilde Lima Cazimiro

e-mail: josylima88@gmail.com

Julie Christhiane Pereira Albuquerque

e-mail: jchristhiane@gmail.com

Paulo Solino dos Santos Filho

e-mail: paulosolino@hotmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1. TÍTULO: QUEM SOMOS? “Resgatando a Identidade do Docente Através da Arte Docência”.

2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Local.

2.3. INSTITUIÇÃO: Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT)

Endereço: AE - Setor Central - St. B Norte, AE 05, QNB 1 - Taguatinga,
Brasília – DF, 72,115-010. Telefone: (61) 3901-6687

- Governo do DF

-Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF)

2.4. PÚBLICO-ALVO: Professores do 2º Segmento do turno Noturno da Escola CEMEIT, da SEEDF, da cidade de Taguatinga/DF.

2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO: Abril / 2016 a Novembro/2016.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

3.1. HISTÓRICO DO CEMEIT:

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Escola Industrial de Taguatinga (EIT/ CEMEIT).

3.3. LOCALIZAÇÃO:

CEMEIT: Endereço: AE - Setor Central - St. B Norte AE 5
- QNB 1 - Taguatinga, Brasília - DF, 72115-010.

3.4. QUADRO INSTITUCIONAL

Tipo de Instituição: **Centro de Ensino Médio e Industrial.**

Instituição Curricular:

A organização curricular do CEMEIT se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, atendendo aos três eixos integradores entre os diversos conhecimentos: ciência, tecnologia e o mundo do trabalho previstos no DCNEM e os três eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. As adaptações curriculares serão utilizadas para dar significado e condições aos alunos de participarem ativamente no seu processo de aprendizagem. Os componentes curriculares dos Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada atenderão às necessidades dos alunos, trabalhando assuntos relevantes.

O CEMEIT trabalha o currículo propondo à formação do pensamento global e sistêmico do aluno, possibilitando sua autonomia, inserção social e a resolução de problemas complexos pertinentes à realidade. Privilegia a formação humana, orienta-se para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais, ao conhecimento, ao respeito à diversidade a democracia, a valorização da vida, o respeito ao meio ambiente e a promoção da paz. A escola leva em conta que o aluno é o protagonista do trabalho educativo.

3.5. HISTÓRICO DO CEMEIT /ORIGEM

Em 30 de setembro de 1957, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), firmou convênio com o Ministério da Educação e Cultura, para a instalação e funcionamento da Escola de Ensino Industrial (EIT), destinada à formação de mão de obra qualificada. A unidade de ensino atenderia com os cursos de marcenaria, carpintaria, eletricitista, instalador, bombeiro hidráulico, artes gráficas, alfaiataria e artes de couro. Naquela época, o ministério forneceu o equipamento e a Novacap construiu o edifício, e posteriormente, manteve a instituição educacional EIT, uma das primeiras edificações erguidas na cidade de Taguatinga.

A Escola Industrial de Taguatinga (EIT) foi idealizada pelo poeta e funcionário do Ministério da Educação (MEC) Galdêncio Newton de Carvalho Souza, em 1959. A escola se orientava pelas propostas educacionais do educador Anísio Teixeira. Foi lá que muitos filhos dos pioneiros de Brasília concluíram cursos profissionalizantes. Filhos de peões de obras, pedreiros, carpinteiros, cozinheiras e motoristas cresceram na EIT aprendendo a usar o torno elétrico e a prensa tipográfica, bem como a desempenhar outras tarefas operárias. A EIT, posteriormente, tornou-se a primeira escola de ensino médio da cidade, passando a receber também os filhos da intelectualidade da região.

Ao longo dos anos, a Câmara e o Senado Federal, além de abrigar em seus quadros funcionais os alunos formados pela EIT, fizeram uso dos serviços gráficos da escola, o que ligava a população de Taguatinga ao poder político.

Na área da Escola Industrial, havia um alojamento que hospedava dez professores solteiros e quatro casas destinadas àqueles casados. A escola atendia 200 alunos, na faixa etária entre 13 a 16 anos. Os educadores foram recrutados no Centro de Treinamento de Professores Técnicos de Curitiba.

Durante o período do Golpe Militar de 1964, a EIT transformou-se no quartel das tropas do exército para repressão das manifestações populares. Em suas dependências, tropas militares vindas de Minas Gerais se instalaram por cerca de um mês no local, episódio que transtornou a vida dos professores que ali moravam.

Nesta época, tanto a Biblioteca Pública Machado de Assis quanto o Teatro da Praça pertenciam à área da escola, e o espaço era utilizado para oferecer oficinas.¹

¹ DISPONÍVEL EM : www.sinprodf.org.br/cultura-brasiliense-conquista-...

3.6. ATUALIDADE:

Atualmente, a escola não oferece mais os cursos profissionalizantes, apenas a etapa do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), em três turnos. Durante o dia estudam 1.474 alunos, do 1º ao 3º anos do Ensino Médio. À noite são cerca de 350 estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O galpão onde funcionava o curso de marcenaria da escola abriga hoje a primeira biblioteca pública de Taguatinga, a Machado de Assis. Lá estão também o Teatro da Praça, principal palco cultural da cidade, instalado na antiga gráfica da EIT e a Biblioteca Braille Dorina Nowill, criada com o objetivo de atender os deficientes visuais do Distrito Federal.

O governador Agnelo Queiroz assinou o decreto que torna o Centro de Ensino Médio EIT (CEMEIT) de Taguatinga, patrimônio cultural do DF. A demanda pelo reconhecimento do valor histórico da Escola surgiu em 2007, quando grupos culturais se organizaram e criaram o movimento Viva EIT. Em agosto do mesmo ano, a mobilização resultou no tombamento provisório do prédio, que está localizado estrategicamente, próximo à Praça do Relógio e à Avenida Comercial. Com os decretos, a perspectiva é que a escola tenha uma programação cultural intensa, inclusive aos finais de semana. As ações – que serão tanto para os estudantes quanto para a comunidade da região – serão definidas por uma comissão formada por representantes das Secretarias de Cultura e Educação; da CEMEIT, de movimentos culturais, entre outros. O tombamento foi uma das ações do projeto GDF Junto de Você.²

² ACESSO EM: sintse.tse.jus.br/.../3/decreto-no-35-483-de-30-de-maio-de-2014 dispoe

3.7. TOMBAMENTO:

Em mais uma edição do programa GDF Junto de Você, realizada em Taguatinga, o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, assinou o decreto de tombamento do CEMEIT, no qual reconhece a instituição de ensino como Patrimônio Cultural do DF e como Complexo Cultural de Taguatinga. Ao assinar o ato, o governador explicou que pelo decreto a escola será preservada e não poderá haver interferência em sua estrutura original.

O processo de tombamento foi iniciado, em 2006, pelo movimento cultural da cidade. A Associação Cultural Tribo das Artes que junto ao Sindicato dos Professores do DF entraram com uma ação solicitando o tombamento do bem, e conseguiram um ato provisório, em 2007, por meio do Decreto nº 28.238 de 27/8/2007, publicado no DODF nº 166, de 28/8/2007, pág. 3.

A denominação atual CEMEIT – Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga- foi resultado de alterações sofridas ao longo de décadas e processadas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF em consonância com a LDB– Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, que levou em conta o desenvolvimento da cidade de Taguatinga e Satélites vizinhos, para que pudesse atender melhor às necessidades da comunidade.

O Centro de Ensino Médio EIT está vinculado à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE/DF- cujo atual secretário é o Sr. Júlio Gregório e a Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, cujo Coordenador é o Sr. Juscelino Nunes de Carvalho.

A direção do CEMEIT é composta pelo professor Edson Estevão dos Reis (diretor) e Marilene Vieira Campos Gomes (vice-diretora).

O CEMEIT atende a duas modalidades de ensino: Ensino Médio regular e EJA- Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos). As três séries do Ensino Médio são oferecidas nos turnos matutinos e vespertinos e EJA, no noturno. O CEMEIT ocupa uma grande área no centro da cidade de Taguatinga que ainda é compartilhada com a Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, Biblioteca Pública Machado de Assis, a Biblioteca Braille, o Teatro da Praça e a Academia de Letras de Taguatinga e a ASTE.

3.8. FINALIDADE DE ORIGEM DO CEMEIT:

A EIT foi criada com o intuito de ser a primeira escola de Ensino Profissional da capital federal. Fundada em 1959, começou a funcionar em fevereiro de 1961, e passou a integrar a rede pública de ensino. Mas o ato oficial de criação ocorreu apenas em 1966. A partir de 1976, começou a ministrar aulas dos ensinos Fundamental e Médio.

A escola se orientava pelas propostas educacionais do educador Anísio Teixeira. A EIT, hoje chamada Centro de Ensino Médio EIT (CEMEIT), foi idealizada por Gaudêncio Newton de Carvalho Souza, professor e poeta piauiense, e primeiro diretor da escola. Até 1964, a escola era destinada a alunos do sexo masculino e funcionava em regime integral.

3.9. OBJETIVO- ORIGEM CEMEIT:

A Escola de Ensino Industrial (EIT) foi destinada para a formação de mão de obra qualificada. A unidade de ensino atenderia com os cursos de marcenaria, carpintaria, eletricista, instalador, bombeiro hidráulico, artes gráficas, alfaiataria e artes de couro.

3.10. OBJETIVO ATUAL DO CEMEIT

O CEMEIT tem por missão contribuir para a constante melhoria da educação oferecida, possibilitando ao educando a construção do conhecimento e a formação indispensável para o exercício da cidadania, fundamentada nos valores essenciais à dignidade humana. Garantir um ensino de qualidade, em que a relação ensino-aprendizagem colabore para formação de cidadãos capazes de exercerem a cidadania, na perspectiva de uma participação ativa na sociedade, atendendo às expectativas da sua formação e seu sucesso profissional.

Localizada no coração de Taguatinga, a escola sempre desempenhou um papel de vital importância para toda a comunidade. Não apenas os alunos, mas toda a sociedade taguatinguense tem nas suas dependências um lugar de encontro, lazer e cultura.

3.11. OBJETIVO GERAL DO CEMEIT:

Assegurar a construção do conhecimento na perspectiva de uma aprendizagem significativa em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento da Educação Básica e novas tendências pedagógicas, num processo de gerenciamento interdisciplinar, através de projetos que possam proporcionar a formação indispensável para o exercício da cidadania, fundamentada nos valores essenciais à dignidade humana.

3.12. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CEMEIT:

- Incentivar os educandos a se assumirem como sujeitos do processo ensino-aprendizagem: que têm opiniões, posições, contestações, questionamentos, dúvidas, entre si, com os educadores, pais e outros.

- Orientar o educando a apresentar companheirismo e solidariedade nas relações entre as pessoas; bem como respeito às diferenças culturais e estilos pessoais; planejar atividades e dividir tarefas, tendo disciplina no trabalho e no estudo;

- Desenvolver o processo ensino-aprendizagem permanentemente, contextualizando os conteúdos da base nacional comum e oferecendo disciplinas da parte diversificada que atendam às necessidades dos alunos para o seu pleno desenvolvimento.

- Dinamizar ações educativas, através da educação integral, utilizando os espaços físicos e recursos de apoio disponíveis.

- Ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos, utilizando os equipamentos existentes na escola, aulas, passeio, oficinas, seminários, etc.

3.13. PRINCIPAIS AÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DO CEMEIT:

O CEMEIT é uma escola que tenta quebrar as questões pedagógicas tradicionalistas, desenvolvendo projetos modernos educacionais para o crescimento intelectual dos alunos e professores pela busca do saber:

PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CEMEIT

DIURNO

- ★ - Mostra Cultural/Jogos Intercalasses
Responsáveis pelo projeto: Professores das três áreas de conhecimento (Códigos, Humanas e Exatas), equipe pedagógica e Direção.
- ★ - Projeto Feira de Ciências
Responsáveis pelo projeto: Equipe de professores da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.
- ★ - Projeto Disciplinar – Disciplinar é um Ato de Amor
Responsáveis pelo projeto: Coordenador disciplinar, direção e equipe pedagógica.
- ★ - Projeto CEMEIT Gera Gentileza
Responsáveis pelo projeto: Professores de diversas áreas do conhecimento, Grêmio, representantes de turmas e direção, coordenador da Educação Integral.
- ★ - A Escola Um Espaço Cultural – Construindo Um Espaço Cultural
Responsáveis pelo projeto: Professores de diversas áreas do conhecimento, Grêmio, representantes de turmas e direção, coordenadores.
- ★ - Oficina de Redação

Responsáveis pelo projeto: Professores de língua portuguesa, coordenadores e direção.

★ - Laboratórios de Química, Física e Biologia

Responsáveis pelo projeto: coordenador dos laboratórios, direção, professores das áreas distintas e coordenadores pedagógicos.

★ - Agente de Tutoria Em Matemática

Responsáveis pelo projeto: Professores da disciplina matemática, coordenadores e direção.

★ - Projeto Educação Física – Corpo em Movimento

Responsáveis pelo projeto: Professores de Educação Física, coordenadores e direção.

★ - Cineclube Cine Teatro EIT

Responsáveis pelo projeto: Coordenadora da Educação Integral, coordenadores e direção.

★ - A Escola Um Espaço Cultural – Construindo Um Espaço Cultural

Responsáveis pelo projeto: Professores de Arte e das diversas outras áreas, grêmio Estudantil, direção e coordenação.

NOTURNO

★ Projeto Inclusão Digital

Responsáveis pelo projeto: Professores que atuam como apoio e é desenvolvido no Laboratório de Informática.

★ Projeto Pensa Aí

Responsáveis pelo projeto: Professores que atuam como apoio e é desenvolvido na Biblioteca, com aulas de reforço.

★ Mostra Cultural

Responsáveis pelo projeto: Professores de artes e de ciências e coordenadores.

★ Projeto Ética, Cidadania e Valores

Responsáveis pelo projeto: Coordenadores, orientadores e apoios.

★ Projeto Sorria Sempre

Responsáveis pelo projeto: Interventivo, educativo com aulas interativas e preventivas com dentistas da Turma do Bem (Dentistas do Bem).

★ Projeto Sala de Apoio Educacional

Responsáveis pelo projeto: Professores de apoio das diversas áreas de Português, Matemática e Ciências.

3.14. ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DAS AÇÕES:

As ações pedagógicas da escola abrangem todo o Distrito Federal, principalmente o Projeto CEMEIT Gera Gentileza, que faz intervenções urbanas pelas cidades do DF.

3.15. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS DISCENTES:

A Educação de Jovens e Adultos no CEMEIT (Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga), atualmente, funciona no período noturno. Há quatro turmas do primeiro segmento e dez turmas do segundo segmento, totalizando 14 turmas, sendo que foram abertas duas turmas após o início do semestre de 2015. E este fato, de certa forma, reflete no mínimo uma constatação: a escola desenvolveu um trabalho pedagógico que reconquistou a comunidade (durante este ano).

A escola é diferenciada não só pela estrutura disponível bem como sua localização, que facilita acessos aos transportes públicos e à estação do metrô. É próxima, também, ao teatro da praça, local que poderíamos ter muitos eventos culturais. Possui laboratório de informática com professores presentes quase todas as noites e apoios que oferecem acompanhamento de estudos e reforço na biblioteca.

O CEMEIT trabalha com a comunidade em geral do DF, não somente a comunidade de Taguatinga, atentando ao público de alunos, donas de casa, senhores, comerciantes, aposentados e etc.

A Escola CEMEIT, desenvolve um centro de educação para alunos do Ensino Médio e também primeiro e segundo segmentos do EJA, sendo a faixa de idade bem variada de 15 a 80 anos.

4- JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO

Ao observarmos o corpo docente do 2ª segmento EJA noturno da escola CEMEIT, e ao nos depararmos e analisarmos o artigo das professoras Mírian Raposo e Diva Albuquerque Maciel da Universidade de Brasília, observamos que as referidas autoras, refletem sobre a importância do trabalho em grupo dos docentes dentro das escolas. RAPOSO e MACIEL (2005 p. 309-317) citam em seu artigo “As Interações Professor-Professor na Co-Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola”:

Caberá ao professor, portanto, recusar o individualismo em busca de novas práticas de ensino. As identidades isoladas, construídas historicamente pelos docentes precisam ser superadas em busca de uma dimensão de grupo, que rejeite o corporativismo e afirme a existência do coletivo profissional. Para isso o professor deve se preocupar em participar nos planos de regulação do trabalho escolar, de pesquisa e de avaliação conjunta e formação continuada, para permitir a partilha de tarefas e responsabilidades. Sugere, ainda, que o professor participe de movimentos pedagógicos que reúnam profissionais de origens diversas em torno de um mesmo programa de renovação de ensino.

Refletimos sobre algumas afirmações de RAPOSO e MACIEL nesse artigo, dentre elas a que nos chamou mais atenção foi: **“Caberá ao professor, portanto, recusar o individualismo em busca de novas práticas de ensino”**. Cogitamos: Como pode o professor recusar o seu individualismo em detrimento do coletivo? Será que esse coletivo não estaria sendo um opressor ao individualismo do professor? Não seria esse professor o oprimido dentro das práticas educacionais na visão de Freire? O intelectual Paulo Freire nos abrilhanta com suas reflexões no livro “PEDAGOGIA DO OPRIMIDO”:

A violência dos opressores, que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de cria-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de

fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos.

Como pode o professor pensar no coletivo descartando o melhor dele mesmo que é seu individualismo? Será que seu individualismo não seria um agregador importante para o coletivo? Em um mundo de diversidade não seria melhor começar a amadurecer o individualismo para que o trabalho ficasse melhor no coletivo?

O conceito de individualismo que o grupo mais se identificou para explanação deste PIL foi:

“Individualismo é um conceito político, moral e social que exprime a afirmação e liberdade do indivíduo frente a um grupo, especialmente à sociedade e ao Estado. Usualmente toma-se por base a liberdade no que concerne a propriedade privada e a limitação do poder do Estado. O individualismo em si opõe-se a toda forma de autoridade, ou controle sobre os indivíduos; e coloca-se como antítese do coletivismo. Conceituar o individualismo depende muito da noção de indivíduo, que varia ao longo da história humana, e de sociedade para sociedade³

Essas perguntas acima que nos levaram à estruturação deste PIL, queríamos entender os dilemas de nossa profissão, os dilemas de um trabalho individual de um educador, os dilemas de um trabalho coletivo de um educador. Ao começarmos a observar nosso grupo de trabalho, os professores do 2ª segmento da Escola CEMEIT e percebermos que em alguns momentos nas coordenações e nos intervalos, os docentes estavam tão distantes uns dos outros que era visível a desarmonia entre os professores, porém em outros momentos esses mesmos educadores, estavam tão unidos, que poderíamos ouvir risos e gargalhadas nos corredores das dependências da escola. Em cada uma dessas situações citadas anteriormente, percebemos um problema em comum a esses dois universos tão antagônicos: apesar das gargalhadas essas não eram em consequência de sua profissão, e sim vinha pelo conto de um professor sobre um jogo de futebol, ou pela professora que contava sobre uma viagem a Caldas Novas, entretanto quando o assunto era escola, aluno, coordenação, assuntos administrativos e salários, era notório o entristecimento entre os educadores. Ao percebermos esses dilemas, observamos, conversamos e fizemos um questionário (Anexo I), para buscar compreender essa falta de “alegria do educador sobre sua profissão”, e

³ DISPONÍVEL EM: <http://blogildefonso.blogspot.com.br/2009/07/o-individualismo.html>

percebemos que “a perda da identidade profissional desse professor”, era o gatilho desse entristecimento.

NÓVOA (2001, p. 25), afirma que é dentro dos espaços escolares que devemos buscar as soluções dos nossos problemas como educadores:

É no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação. Universidades e especialistas externos são importantes no plano teórico e metodológico. Mas todo esse conhecimento só terá eficácia se o professor conseguir inseri-lo em sua dinâmica pessoal e articulá-lo com seu processo de desenvolvimento.

Então se é dentro dos espaços escolares como afirma Nóvoa, que devemos buscar as soluções dos nossos problemas como educadores, o que deveríamos fazer, para melhorar ou sanar esse entristecimento e essa falta de identidade desses profissionais dentro do “espaço escolar”?

Através de observações, conversas e análise de questionários dirigidos aos professores do CEMEIT por esse grupo do PIL, podemos destacar os mais importantes dilemas das crises motivacionais e entristecimento desse grupo de profissionais do segundo segmento da EJA noturno da escola CEMEIT de Taguatinga/DF:

- Coordenações infrutíferas (Coordenações Bancárias), sem estudos e debates – pautadas em informes;
- Falta de material didático;
- Falta de trabalho em equipe;
- A arquitetura da escola não propicia um ambiente prazeroso – grades, banheiros sujos, pichações, pouca iluminação, salas e blocos muito distantes uns dos outros;
- Excesso de responsabilidades atribuído aos docentes pela ausência da administração pública;
- Falta de educação e respeito nas relações interpessoais;
- Carga de trabalho excessiva; baixos salários; inexistência de plano de saúde;
- Perda da identidade profissional;
- Rotina desgastante e infrutífera;

- Preconceitos causados pelas diferenças que a modalidade da EJA apresenta;
- A falta de estímulos positivos, reconhecimento do Estado e da comunidade escolar ao profissional da EJA;
- Presença maçante de um público cada vez mais jovem de alunos na EJA (juvenilização da EJA), geralmente esses alunos não se adaptaram no ensino regular e foram transferidos para o EJA Noturno.

No artigo “Desmotivação e crise de identidade na profissão do Docente” escrita pelo professor Saul Neves de Jesus ele faz uma referência a um outro autor, Lévy-LEBOYER (1994): **“Atualmente, vivemos num período que se pode caracterizar por uma "crise das motivações" profissionais ”.**

"Pão e jogos, e as pessoas são felizes", é bem conhecida. Mas podemos nos encontrar na mesma forma como os seus funcionários? E como motivar seus funcionários em tempos de crise, quando a alavanca da remuneração é mais difícil para ativar? Para manter a motivação de suas tropas, a empresa deve agora ser capaz de considerar e agir em vários fatores. Esta estratégia requer um melhor conhecimento do que motivação profissional. (Declarações de Claude Lévy-Leboyer, professor emérito de psicologia do trabalho em Paris V René Descartes University e autor de "A motivação no negócio")

O professor Lévy-Leboyer nos instiga com sua pergunta: como motivar seus funcionários em tempos de crise, quando a alavanca da remuneração é mais difícil para ativar? E dentro no nosso universo do CEMEIT, nos perguntamos: **Como resgatar as motivações, e as identidades dos professores dessa instituição nos tempos de crise?**

Acreditamos que os resgates das motivações profissionais individuais dos professores da escola CEMEIT, só acontecerão “se o estado de espírito HUMANO de cada educador for valorizado em toda sua plenitude” dentro de sua profissão, se o individualismo no sentindo renascentista estiver motivado, ele refletirá de forma significativa no coletivo desse grupo de professores, o coletivo só trabalhará bem se o seu individualismo estiver bem, ao contrário do pensamento das professoras Mirian Raposo e Diva Albuquerque Maciel que acreditam que devemos focar no coletivo despindo-se do individualismo

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVOS DO PIL

O objetivo deste PIL é desenvolver uma investigação avaliativa, e buscar soluções sobre as implicações das Crises Motivacionais, do Entristecimento da Profissão de Docente e o resgate da Identidade do Educador em sua profissão.

A percepção que esse grupo teve sobre as crises motivacionais e do entristecimento dos educadores, em sua profissão, do 2ª segmento do EJA noturno CEMEIT, nos desafia a buscarmos respostas e soluções para as falas recorrentes de cansaço, estresses, reclamações excessivas, choros repentinos, surtos, alienação, contagem regressiva para ir embora e para aposentadoria.

Percebemos que todos os problemas elencados anteriormente, interferem diretamente na atuação da prática pedagógica do docente, sejam estes professores x alunos, professores x gestão e professores x professores.

Buscamos nesse PIL, promover mudanças significativas não só na prática pedagógica mais também resgatar um ambiente de trabalho que promova bem-estar e prazer, tanto nas relações professores-alunos, professores-gestão, quanto na sua satisfação pessoal, bem como o convívio prazeroso, motivador entre professor-professor pela busca de sua identidade como sujeito principal e primordial no processo escolar.

A realização de um plano de ação para execução deste PIL consiste em buscar soluções para os dilemas encontrados neste projeto, buscando um novo método construtivista (construção coletiva a partir das vivências), chamado “**Oficina De Arte Docência**”, inventado pelos participantes desse grupo.

O Método Arte Docência é fundamentado sobre quatro pilares principais:

- Pedagogia Do Oprimido e da Autonomia;
- Pedagogia Da Situação ou Do imprevisível;
- Teatro Do Oprimido;
- Metodologia do Materialismo Histórico Dialético.

O Projeto Interventivo **QUEM SOMOS? “Resgatando a Identidade do Docente Através da Arte Docência”**, busca fazer uma análise crítica sobre os principais problemas das Crises Motivacionais, do Entristecimento da Profissão de Docente e o resgate da Identidade do Educador em sua profissão.

O público-alvo desse projeto são os professores do EJA do 2ª segmento da escola CEMEIT do turno noturno.

O objetivo principal desse projeto é buscar encontrar soluções para os conflitos que surgem nas relações professor x professor buscando valorizar o individualismo de cada indivíduo dentro do coletivo. MARQUES (1999 pág. 15) traz a seguinte reflexão que fortalece o nosso projeto:

Busca-se hoje a educação baseada na interlocução dos sujeitos, para a construção do conhecimento que expressa a realidade cotidiana, pessoal e coletiva, em interação com saberes prévios. Professores e alunos trocam, depoimentos sobre suas atividades e experiências, com o intuito de fornecer novos significados aos saberes. Ouvir e falar, dizer-se mutuamente, os alunos entre si e aos professores e estes entre si e os alunos... A construção do saber pedagógico deve-se dar pela troca de experiências de vida, constituindo ações em parceria e formando professores-pesquisadores da prática, que busquem dar unidade aos saberes fragmentados e fundar uma comunidade científica

O grupo buscou enfatizar essa relação professor x professor pela escassez de material sobre esse tema, e também para que as políticas educacionais percebam a importância dos docentes como atores e autores principais desse processo de ensino-aprendizagem, e suas relações pessoais e interpessoais dentro do ambiente escolar. Percebemos que as medidas públicas governamentais costumam apenas valorizar o aluno como ator e autor do processo ensino-aprendizagem na escola, esquecendo que o professor é também um indivíduo primordial desse processo tão plural.

Esperamos que nossos objetivos sejam alcançados com sucesso.

5.2 OBJETIVOS GERAIS:

- Investigar e buscar soluções sobre dos seguintes dilemas:
 - Crises Motivacionais do Educador;

- Entristecimento da Profissão de Docente ao Longo de Sua Carreira;
- Resgate da Identidade do Professor em sua profissão.

5.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover entre os docentes um espírito de coletividade e cooperação, para valorização das ações pedagógicas dentro da escola;
- Buscar a socialização, integração e harmonia do coletivo docente, através de oficinas artísticas dentro das coordenações, buscando momentos de reflexão sobre as práticas docentes;
- Resgatar através das múltiplas linguagens artísticas (Teatro, Dança, Pintura, música e etc.), mudanças significativas para a valorização do indivíduo-professor dentro do coletivo escolar.

6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES/ PLANO DE AÇÃO “OFICINA DE *Arte Docência*”

6.1. OBJETIVO GERAL DO PLANO DE AÇÃO “Oficina De Arte Docência”

O objetivo deste trabalho/plano de ação é desenvolver uma investigação avaliativa, e buscar soluções sobre as implicações:

- Das Crises Motivacionais do professor;
- Do Entristecimento da Profissão de Docente;
- Resgatar a Identidade do Educador em sua profissão através de oficinas artísticas.

6.2. OBJETIVO ESPECÍFICO DO PLANO DE AÇÃO “Oficina De Arte Docência”

As oficinas de Arte Docência têm como objetivo: unificar o corpo docente; buscar a identidade do professor; esquadrihar as desmotivações do educador e discutir conflitos pedagógicos através da arte, buscando valorizar o individualismo do professor no coletivo.

Utilizamos a ferramenta arte, como forma de originar criatividade e ludicidade para as coordenações, em contrapartida das coordenações bancárias atuais, onde o professor somente recebe as informações dos gestores, não intervindo no processo educacional.

A metodologia da Oficina de Arte Docência, foi criada para que os docentes participem das coordenações como autores e atores do processo educacional da escola.

A Oficina de Arte Docência propõe aos professores do 2ª segmento da EJA do CEMEIT noturno, trazer intervenções as suas crises de identidades educacionais e desmotivacionais, buscando processos de intervenção local para o universo do docente, aonde esse professor consiga “identificar, construir e reconstruir sua autoimagem”.

Compete ao processo deste PIL, identificar, construir e reconstruir artifícios significativos para os grupos de docência do 2ª segmento da EJA noturno na escola CEMEIT, buscando estratégias, que forneçam e articulem possibilidades aos professores participantes deste processo de intervenção (PIL), a buscar sua autoimagem procurando soluções para os problemas gerados por sua crise de identidade e desmotivação dentro do ambiente escolar.

Focamos a nossa análise na intervenção do docente, pois percebemos que a maioria dos artigos acadêmicos dão maiores ênfases aos discentes.

Enfatizamos uma intervenção educacional ao educador, através de oficinas artísticas que tem como objetivo o resgate motivacional e de identidade do professor, utilizando-se de técnicas de colagem, pintura, música, canto, dança e teatro que colaborem para a compreensão e a busca de alternativas para os problemas da crise de identidade do docente que recai sobre o 2ª segmento da EJA no CEMEIT noturno.

Esse PIL tem como proposta fazer uma intervenção “docente-educativa” ou uma ação docente-educativa, que propõem uma ação intencional sobre os professores da EJA do 2ª segmento do CEMEIT noturno, com a finalidade de gerar mudanças e melhorias dentro do ambiente escolar e também na sua vida pessoal.

A intervenção educativa dentro dessa escola deve incorporar princípios éticos capazes de contemplar as particularidades pessoais e culturais, escolares e sociais desses professores, tendo como objetivo os processos de motivação, pertencimento, agrupamento, humanização e libertação desses professores com um objetivo de buscarem novamente sua autoimagem profissional.

A Oficina de Arte Docência é uma prática totalmente pedagógica, que buscará ganhar significado dentro das coordenações, devendo ser planejada pelos professores responsáveis desse projeto, observando os princípios éticos, culturais, políticos e sociais do grupo de professores a qual se realizará a intervenção.

6.3 . PÚBLICO ALVO da “Oficina De Arte Docência”

Público alvo, professores do 2ª segmento da EJA da escola CEMEIT no período noturno em Taguatinga/DF.

6.4. MARCO TEÓRICO UTILIZADO NA “Oficina De Arte Docência”

O marco teórico da investigação do plano de ação da “**Oficina de Arte Docência**” é fundamentado nas análises das metodologias, pedagogias e teorias filosóficas:

- Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire;
- Pedagogia Da Situação ou Do imprevisível de Nóvoa;
- Metodologia do Materialismo Histórico Dialético;
- Teatro do Oprimido de Augusto Boal.

6.5. MÉTODO DE ANÁLISE PARA ATUAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA “Oficina de Arte Docência”

Nossa observação avaliativa foi através de:

- Questionários aos educadores para diagnosticar as Crises Motivacionais;

→ Observação cotidiana desses docentes na prática docente.

6.6. BIOGRAFIA DOS AUTORES UTILIZADOS COMO INSPIRAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA OFICINA DE ARTE DOCÊNCIA

6.6.1. BIOGRAFIA DE AUGUSTO BOAL

Augusto Boal nasceu no Rio de Janeiro em 1973. Formou-se em engenharia química pela UFRJ, mas desde a infância interessou-se pelo teatro. Em 1952, viaja para os Estados Unidos para estudar na Escola de Arte Dramática da Universidade de Columbia, onde frequentava os cursos de John Gassner, professor de alunos como Tennessee Williams e Arthur Miller. De volta ao Brasil, em 1956, passa a integrar o Teatro de Arena, onde aos poucos adapta o que aprendera nos Estados Unidos em espetáculos que buscam encenar e discutir a realidade Brasileira, transformando o espectador em cidadão ativo.

O golpe de 1964 torna cada vez mais difícil a situação dos artistas que haviam se engajado na transformação social do período precedente. Em 1971, Boal é preso e torturado. Exila-se na Argentina com Cecilia Thumin, onde organiza o Teatro do Oprimido, seu livro mais conhecido. A partir de então, os princípios e as técnicas desenvolvidos por Boal alcançam um público cada vez maior, difundindo-se inicialmente pela América Latina e, ao longo dos anos 1970, pelo mundo inteiro. Em Paris, onde passa a morar e atuar, cria vários núcleos baseados em sua obra. Com o fim da ditadura, retorna ao Brasil em 1986, estabelecendo-se no Rio de Janeiro. Em 1992, é eleito vereador e desenvolve mais uma de suas técnicas, o Teatro Legislativo, discutindo projetos de lei com o cidadão comum em ruas e praça da cidade. A UNESCO confere a Boal, 2009, o título de “Embaixador do Teatro Mundial”. No mesmo ano,

Augusto Boal falece no Rio de Janeiro. Suas obras estão traduzidas para várias línguas, ocidentais e orientais.⁴

6.6.2. BIOGRAFIA DE PAULO FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire, educador brasileiro. Nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco.

Por seu empenho em ensinar os mais pobres, Paulo Freire tornou-se uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África. Pelo mesmo motivo, sofreu a perseguição do regime militar no Brasil (1964-1985), sendo preso e forçado ao exílio.

O educador apresentou uma síntese inovadora das mais importantes correntes do pensamento filosófico de sua época, como o existencialismo cristão, a fenomenologia, a dialética hegeliana e o materialismo histórico. Essa visão foi aliada ao talento como escritor que o ajudou a conquistar um amplo público de pedagogos, cientistas sociais, teólogos e militantes políticos.

A partir de suas primeiras experiências no Rio Grande do Norte, em 1963, quando ensinou 300 adultos a ler e a escrever em 45 dias, Paulo Freire desenvolveu um método inovador de alfabetização, adotado primeiramente em Pernambuco. Seu projeto educacional estava vinculado ao nacionalismo desenvolvimentista do governo João Goulart.

A carreira no Brasil foi interrompida pelo golpe militar de 31 de março de 1964. Acusado de subversão, ele passou 72 dias na prisão e, em seguida, partiu para o exílio. No Chile, trabalhou por cinco anos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). Nesse período, escreveu o seu principal livro: *Pedagogia do Oprimido* (1968).

Em 1969, lecionou na Universidade de Harvard (Estados Unidos), e, na década de 1970, foi consultor do Conselho Mundial das Igrejas (CMI), em Genebra (Suíça). Nesse período deu

⁴ (Augusto Boal *TEATRO DO OPRIMIDO E OUTRAS POÉTICAS POLÍTICAS*, PG 219).

consultoria educacional a governos de países pobres, a maioria no continente africano, que viviam na época um processo de independência.

No final de 1971, Freire fez sua primeira visita a Zâmbia e Tanzânia. Em seguida, passou a ter uma participação mais significativa na educação de Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. E também influenciou as experiências de Angola e Moçambique.

Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil, onde escreveu dois livros tidos como fundamentais em sua obra: *Pedagogia da Esperança* (1992) e *A Sombra desta Manguieira* (1995). Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1989, foi secretário de Educação no Município de São Paulo, sob a prefeitura de Luíza Erundina.

Freire teve cinco filhos com a professora primária Elza Maia Costa Oliveira. Após a morte de sua primeira mulher, casou-se com uma ex-aluna, Ana Maria Araújo Freire. Com ela viveu até morrer, vítima de infarto, em São Paulo.

Doutor Honoris Causa por 27 universidades, Freire recebeu prêmios como: Educação para a Paz (das Nações Unidas, 1986) e Educador dos Continentes (da Organização dos Estados Americanos, 1992). ⁵

6.6.3. BIOGRAFIA DE ANTÔNIO MANUEL SEIXAS SAMPAIO DA NÓVOA

António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa nasceu em Valença, a 12 de Dezembro de 1954. Filho do juiz Alberto Sampaio da Nóvoa e de Saladina do Faro Fernandes Seixas Sampaio da Nóvoa, é o segundo de cinco irmãos, numa família muito grande que ainda se reúne nas festas religiosas e nas férias, em Cabeçudos, na Casa de Boamense.

Em Coimbra, vive na República 5 de Outubro, uma residência mista e fortemente politizada. Poucas semanas depois de chegar, António Sampaio da Nóvoa já é delegado da associação de estudantes e partilha o tempo entre o futebol da Académica e os palcos do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC).

⁵ DISPONÍVEL EM : http://pensador.uol.com.br/autor/paulo_freire/biografia/

A animação cultural e a participação cidadã são uma escolha e é através da expressão dramática que chega à formação de professores. De 1977 a 1979, Sampaio da Nóvoa dá aulas no Magistério Primário de Aveiro e reconhece a importância do futuro na escola e nos professores.

Depois de diplomado em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra, é convidado para prosseguir estudos de doutoramento, ao mesmo tempo que dá aulas. Defenderá a sua tese em 1986, sobre a história dos professores em Portugal.

Em 2006, completa um segundo doutoramento, na Universidade de Paris IV- Sorbonne, em História Moderna e Contemporânea.

António Sampaio da Nóvoa acredita que a Educação é o motor da liberdade. Tem uma vida feita de presenças, desde as associações estudantis à intervenção comunitária cidadã e à gestão da causa pública.⁶

7.0. MÉTODOS E PEDAGOGIAS DOS AUTORES UTILIZADOS COMO INSPIRAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA OFICINA DE ARTE DOCÊNCIA

7.1- TEATRO DO OPRIMIDO: CONCEITO

Segundo BOAL, O Teatro do Oprimido, em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos. É ação em si mesmo, e é a preparação para ações futuras.

O Teatro do Oprimido, através da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, procura estimular a discussão e a problematização de questões do cotidiano, com o objetivo de fornecer uma maior reflexão das relações de poder, através da exploração de histórias entre opressor e oprimido.

O Teatro do Oprimido, segundo Boal (1980) **“é uma forma de manifestação de teatro popular. O teatro do oprimido não é o teatro para o oprimido: é o teatro dele mesmo”**.

⁶ DISPONÍVEL EM: <http://www.sampaiodanovoa.pt/biografia/>

O Teatro do Oprimido não é um teatro da burguesia, é um teatro das classes oprimidas e dos oprimidos.

7.2 . OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DO TEATRO DO OPRIMIDO DEFINIDO POR BOAL SÃO:

- Transformar o espectador, de um ser passivo e depositário, em protagonista da ação dramática;
- Nunca se contentar em refletir sobre o passado, mas se preparar para o futuro.

7.3 . O TEATRO DO OPRIMIDO TEM POR OBJETIVO:

Formar grupos populares que, através de técnicas teatrais, possam debater soluções para os problemas do seu meio social.

7.4. A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: CONCEITO

Pedagogia do Oprimido é um dos mais conhecidos trabalhos do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire. A pedagogia do Oprimido cria um novo método de relacionamento entre professor, estudante e sociedade.

Esse método revolucionário pedagógico aparece em Freire na alfabetização de adultos, tem como ideia toda a amplitude humana e busca uma educação como prática da liberdade.

Freire não vê o indivíduo como algo vazio, ele percebe que o ensino deve partir da realidade desse aluno, para que exista um melhor aprendizado ou uma aprendizagem significativa. Neste contexto temos as palavras geradoras que eram trazidas pelos educandos e através destas, sendo o homem um ser curioso, aguçar esta curiosidade nata através do contexto social.

Ao aprender com sua própria liberdade esse sujeito consegue se perceber com um indivíduo crítico, reflexivo e valorizado. Freire questiona a educação bancária, pois ele acredita que essa educação não forma homens, ele preconiza a educação libertadora para os

chamados oprimidos na sociedade, quando esses oprimidos conseguem libertar-se do sistema que os aprisionam, conseguindo também libertar os opressores desse mesmo sistema.

Neste modelo de educação proposto por Paulo Freire, existe uma relação de correspondência entre educador e educando, exigindo-se nesta correspondência, uma atitude de transformação para todos os envolvidos.

A Educação libertadora busca, transformar os seres humanos em seres livres, críticos e reflexivos, ou seja, tanto oprimidos quanto opressores podem tornar-se homens humanizados dentro da sociedade capitalista. A educação seria um caminho de mudança social, tornando, segundo Freire, a sociedade humanizada. O oprimido não deve oprimir o opressor, mas deve se tornar um “restaurador das relações humanizadas”, rompendo com as desigualdades sociais, “libertar libertando-se”, ou seja, a libertação do bloqueio imposto pelas classes dominantes. Devendo o oprimido reconhecer a opressão, tentar transformar a sociedade e buscar a igualdade social. Educação para Freire seria um “ato político”. Surge então em Freire a figura do PPP (Projeto Político Pedagógico), pois este confere a educação um caráter político.

Temos então não uma “educação bancária” e sim “um movimento horizontal”, onde o professor deve levar o “aluno a uma consciência crítica do conteúdo” e a educação “devendo estar a serviço da libertação”, ou seja, “ninguém educa a si mesmo, ninguém educa ninguém, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. Deve haver troca de experiências e informações entre docente e discentes. O docente também aprende neste contexto. Não sendo uma relação vertical, mais entende-se que é uma “relação de autoridade”, onde o docente valoriza os conhecimentos trazidos pelo aluno e a sua história de vida, tendo que através do “diálogo surge a problematização”, ocorrendo uma superação da “concepção bancária” de educação. Daí temos o diálogo um “meio de conhecer a historicidade dos indivíduos envolvidos”, nós como seres humanos somos “seres inacabados”, estamos construindo a nossa história a cada dia. Estamos vivendo uma época em que as pessoas não estão acostumadas a lutar pelos seus interesses, ou seja, não têm engajamento segundo Freire.

Para contexto do nosso PIL podemos entender que segundo FREIRE “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens libertam-se em comunhão”, ou seja deve-se haver um “engajamento dos oprimidos em volta de uma mesma causa”, este processo de

libertação não se trata de um “mero ativismo”, deve haver uma “organização”, uma “reflexão”. Temos também que socialmente “o oprimido muitas se vê emocionalmente dependente do opressor”. Não seria isto o que têm acontecido com os docentes de um modo geral? Esta referida dependência será que não tem influenciado nossas relações interpessoais? O professor também não é uma classe oprimida e que tem reproduzido esta opressão tanto na sala de aula como fora dela no ambiente institucional escolar?

7.5. A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Já na Pedagogia da Autonomia, de acordo com Freire, temos um outro aspecto bastante peculiar da prática docente: o professor enquanto ser sócio histórico deve ter a ética norteando todo o cotidiano escolar. “Educadores e educandos não podemos escapar a eticidade”. Infelizmente não é isto que temos visto em nossa prática cotidiana. O contexto escolar tem sido permeado de total falta de ética, de “coleguismo”, de valorização profissional, bem como o modo de competitividade capitalista e opressora, segundo Freire, tem levado a categoria a uma competição desenfreada, os valores têm cada vez mais sido invertidos por questões fúteis como: quem reprova mais, quem dá a aula melhor, quem tem o carro mais bonito, quem se veste melhor etc. Existe uma crise cada vez maior de ter em detrimento do ser. E profissionais doentes gerando um ambiente cada vez mais doentio e problemático...

FREIRE (1996, p. 17-18) cita em relação a ética que deve permear a nossa profissão:

...professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente ...da ética universal do ser humano. Da ética que condena a exploração da força de trabalho do ser humano, que condena acusar por ouvir dizer, afirmar que alguém falou A sendo que foi dito B, falsear a verdade, iludir o incauto, golpear o fraco e indefeso, o sonho e a utopia, prometer sabendo que não cumprirá a promessa, testemunhar mentirosamente, falar mal dos outros pelo gosto de falar mal.... A melhor maneira de por ela lutarmos é vivê-la em nossa prática... Não posso na minha crítica é mentir. É dizer inverdades em torno deles... Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde, mas perseverantemente, nos dedicar.

Para Freire “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. Retomando de acordo com a nossa pesquisa o que temos ensinado aos nossos educandos e o que temos ensinado aos outros docentes com nossas práticas nada libertadoras e totalmente desprovidas de ética?

Deve haver pelo docente “um pensamento crítico sobre a prática” e parafrasiaremos também pelo ser enquanto indivíduo inserido num coletivo, FREIRE (1996):

Quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser e porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso de curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz sujeito também.

Ele falando da dimensão emocional do docente diz:

Está errada a educação que não reconhece a justa raiva, na raiva que protesta contesta contra as injustiças, contra a deslealdade, contra o desamor, contra a exploração e a violência um papel altamente formador (FREIRE 1996, p. 41).

Onde está esta dimensão humana, citada acima, “a raiva”, no contexto educacional em que estamos inseridos? Muitas vezes somos obrigados a permanecer calados e não extravasar “a raiva que protesta as injustiças”. Quantas vezes colegas têm ficado calados por temerem até “ir atrás dos justos direitos” e sofrerem retaliações? Até mesmo procurar legitimamente o sindicato? Até quando vamos ficar oprimidos por “nossos próprios colegas” que se “dizem educadores”, sem podermos expressar a “raiva benéfica” no sentido de protestar?

Existe algo de social na educação que muitas vezes passa despercebido e tem a ver com o ambiente, (uma das questões citadas pelos colegas no questionário -Perfil Docente) inicial, que o ambiente ruim, sujo e violento os desmotiva:

... Há uma natureza testemunhal nos espaços tão lamentavelmente relegados das escolas... É incrível que não imaginemos a significação do “discurso” formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloquência do discurso “pronunciado na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço.

Pormenores assim da cotidianidade do professor, ...a que quase sempre pouca ou nenhuma atenção se dá, têm na verdade um peso significativo na avaliação da experiência docente. (IDEM p. 45)

7.6. PEDAGOGIA DA SITUAÇÃO OU DO IMPREVISÍVEL DE NÓVOA

Nóvoa (1992, p. 82) defende uma "Pedagogia da Situação" ou "do Imprevisível", orientada para a "gestão de oportunidades". Especificando, Nóvoa considera inadequada a concepção da Pedagogia como "ciência da certeza", da pré e da pós-intervenção educativa, em que são privilegiadas a planificação e a avaliação, num "esforço para reduzir as margens de imprevisibilidade". Em alternativa defende que a ação do professor deve incidir no "aqui e agora do quotidiano educativo", pressupondo que a "a educação não é unicamente um ato racional, mas também dramático".

7.7. METODOLOGIA DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

Partindo da ideia de que a dialética é a arte do diálogo ou da discussão, acaba sendo filosofia por excelência na medida em que não apenas discutimos com outras pessoas, mas também, com nós mesmos. Sócrates, Platão, Aristóteles, Zenão de Eléia, Kant e outros filósofos, discutiram, estudaram, apresentaram a dialética com significados os mais variados, com sentidos diversos, amparada por vários princípios. Os mais diferentes autores que se ocupam a interpretar a dialética, entendem que estes princípios chegam a ser em número de quatro: ação recíproca (relação); mudança dialética (transformação); mudança qualitativa (de quantidade para qualidade); interpretação dos contrários (contradição).

Freire aborda essas questões com profundidade e aplicação social, nas organizações culturais, entre outros...

RÊSES (2015, p.23) traz uma questão importante a respeito do trabalho docente, que não é um trabalho material, ou seja, não tem como ser mensurado pelas formas convencionais (subjetivas), existe uma questão crucial que é da identidade construída e vivida tardiamente pelos docentes:

O trabalho docente está relacionado à lógica capitalista de produção apenas limitadamente. Segundo Saviani “em razão da característica inerente ao ato pedagógico, o modo de produção capitalista não se dá aí, senão em algumas esferas” (Saviani, 1984, p.81).

Michael Apple contribui para essa discussão quando afirma que os professores têm “uma posição social contraditória”, com isto significando que “é sensato pensar neles como estando simultaneamente em duas classes. Partilham assim tanto interesses da pequena burguesia como da classe trabalhadora”. (Apple, 1997:66)

Apesar dessa “dupla filiação”, atualmente, ressalta o autor, a tendência é de intensificação do trabalho e da proletarização.

FREIRE (2011, p. 109), aborda essas questões que envolvem a dialética, com profundidade e aplicação social, nas organizações culturais, entre outros. Desta forma, focando os docentes e seus conflitos internos quanto externos, enquanto seres críticos e mediatizados pela realidade, e com uma linguagem criadora como este sugere:

A possibilidade que têm os seres humanos de atuar sobre a realidade objetiva e de saber que atuam, de resulta que a tomam como objeto de sua curiosidade, a sua comunicação mediatizada pela realidade, por meio de sua linguagem criadora, a pluralidade de respostas a um desafio singular, testemunham a criticidade que há nas relações entre eles e o mundo.

O ponto de partida para uma análise, tanto quanto possível sistemática, da conscientização, deve ser uma compreensão crítica dos seres humanos como existentes no mundo e com o mundo. (108) (....) necessário tomar distância do mundo, objetivando-o que homens e mulheres se fazem seres com o mundo. Sem isso, estariam reduzidos a um puro estar no mundo, sem conhecimento de si mesmos nem do mundo.

Daí que esta nota de criticidade não possa ser compreendida nem de um lado, nem de outro, por quem absolutiza a consciência.

Tanto um quanto o outro estão equivocados.

Do ponto de vista do objetivismo mecanicista, porque, mera réplica da realidade simplesmente imaginada seria um absurdo.

Assim, em ambos estes casos, não nos parece possível a verdadeira PRÁXIS, que implica a unidade dialética entre subjetividade e objetividade, prática e teoria.

Ainda retomando o que estamos analisando em nosso PIL, dentro da Metodologia Histórica e Dialética, segundo vários autores lidos a questão da identidade é complexa e sabemos que não esgotaremos neste trabalho, mais de acordo com esta ótica, RÊSES (2015 P, 27-28) cita a “noção recorrente de identidade”:

a identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato, seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma

relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas relações com as relações de poder.

De acordo com o que vimos anteriormente onde está a identidade social dos professores do CEMEIT que no passado, pela história relatada no ambiente Institucional, foram caracterizados por lutas históricas e defesas de ideias de uma sociedade mais justa e igualitária? O que se perdeu nesta caminhada, em todos estes anos, porque não conseguimos nos motivarmos e nos engajarmos novamente? Porque perdemos a nossa Identidade? Será que somos uma categoria adoecida e que precisa de intervenções?

8.0 A OFICINA DA ARTE DOCÊNCIA CONCEITO

A Oficina de Arte Docência tem como base a Pedagogia do Oprimido de Freire, a Pedagogia da Situação ou Do Imprevisível de Nóvoa e O Teatro do Oprimido de Boal. Seu objetivo é descobrir soluções que o ajudem esses educadores do 2ª segmento do EJA CEMEIT Noturno, a resolverem seus conflitos profissionais através da arte, buscando unificar o corpo docente, respeitando o individualismo do educador dentro do coletivo.

Essa oficina busca resgatar a identidade do professor observando suas Crises Motivacionais, seu Entristecimento pela prática docente, enfim pelas suas desmotivações como educadores na prática de viver sua profissão.

A Oficina de Arte Docência é um método criado para o profissional da educação para à busca de soluções de seus dilemas consigo e com o grupo.

A Oficina de Arte Docência é um espaço criado dentro das coordenações onde esse profissional possa discutir, refletir e buscar um pensamento crítico junto com seus colegas de profissão procurando compreender as esquadrinhas de suas desmotivações diante da profissão.

O objetivo desse método é identificar, construir e reconstruir a autoimagem do professor através de oficinas artísticas.

9.0 ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES

9.1.OFICINA DE ARTE DOCÊNCIA/ PLANO DE AÇÃO (AULA PILOTO)

- As oficinas devem ser executadas nas coordenações uma vez ao mês;
- Tempo previsto para execução dos trabalhos da oficina 01h30 (Uma hora e meia);
- Espaço a ser utilizado: Sala da Coordenação ou Sala de Aula;
- Metodologia empregada: As linguagens artísticas (Arte Visual, Música, Dança, Canto e Teatro);
- Material a ser utilizado na primeira aula: Folha em Branco, Cartolina, Lápis de Cor, Giz de Cera, Cola, Tesoura e Revista;
- Número de participantes nas oficinas: 10 a 12.

10. CRONOGRAMA

Esse PIL deverá ser feito nas coordenações uma vez ao mês, começando no mês de abril é terminando no mês de novembro como mostra a tabela abaixo, ao todo teremos sete encontros presenciais de Oficinas de Arte Docência com duração aproximada de uma hora e meia. Obs.: No mês de julho não haverá oficina, pois, esse período a escola estará em recesso.

GRÁFICO 1- Duração e local das oficinas de Arte Docência

MÊS	ABRIL	MAIO	JUNHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Duração	1 hora e meia nas coordenações	1 hora e meia nas coordenações	1 hora e meia nas coordenações	1 hora e meia nas coordenações	1 hora e meia nas coordenações	1 hora e meia nas coordenações	1 hora e meia nas coordenações
Atividade	Oficina De Artes	Oficina De Artes	Oficina De Artes	Oficina De Artes	Oficina De Artes	Oficina De Artes	Oficina De Artes

11. PARCEIROS

- Gestores educacionais;
- Psicólogos e Pedagogos;
- Arte educadores.

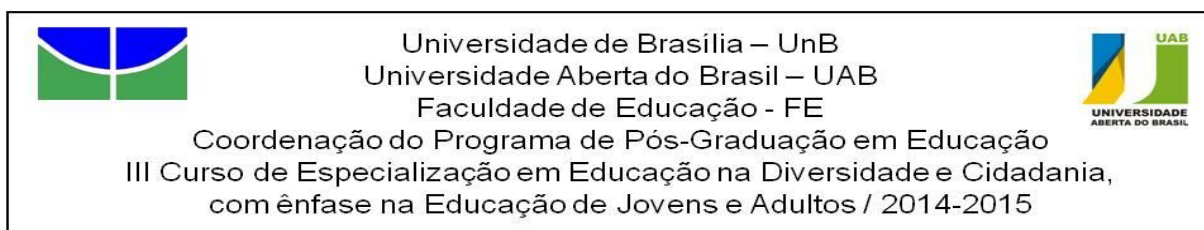
12. ORÇAMENTO

O orçamento das Oficinas desse PIL deixaremos livre, com o propósito de não criarmos um “orçamento engessado”, os materiais básicos a serem utilizados nas primeiras oficinas serão: Lápis de Cor, Tinta Guache, Lápis de cera, cartolina, folha branca, tesoura e revista.

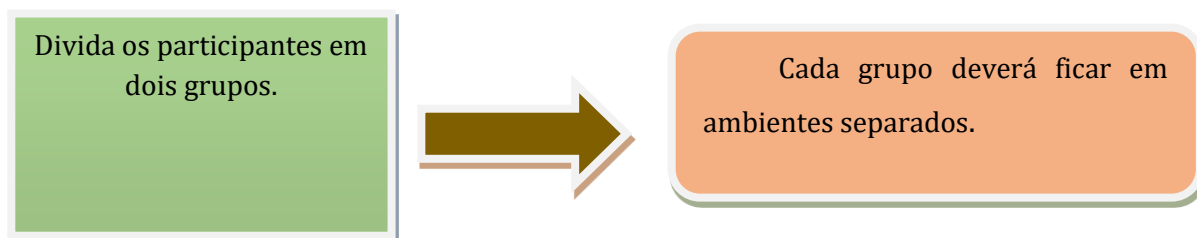
Obs.: Os materiais das oficinas podem ser ofertados gratuitamente pela escola.

13- GRÁFICO DA OFICINA DE ARTE DOCÊNCIA

GRÁFICO 2



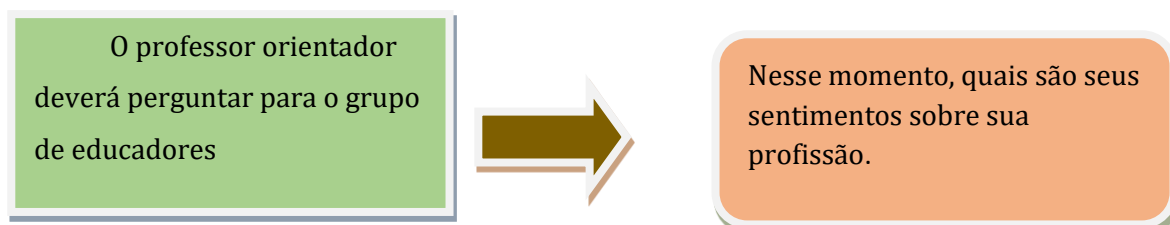
Parte 1



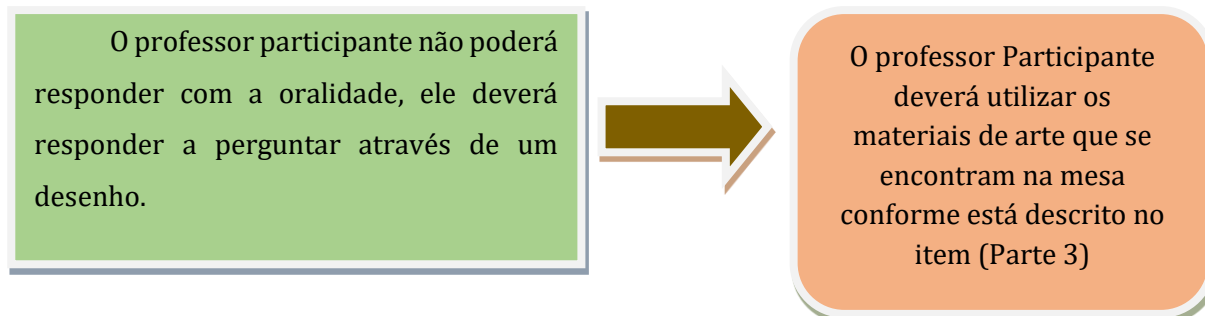
Parte 2



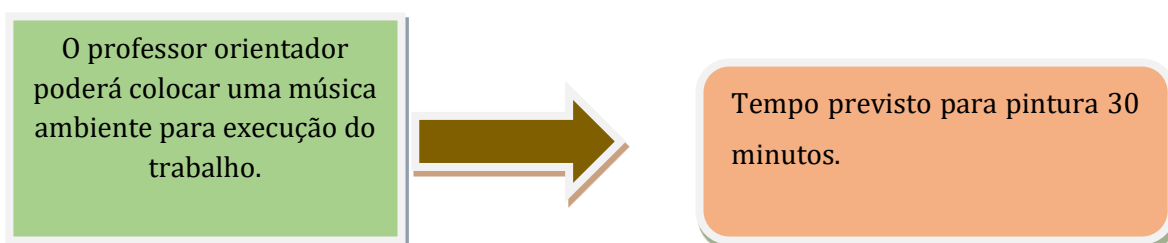
Parte 3



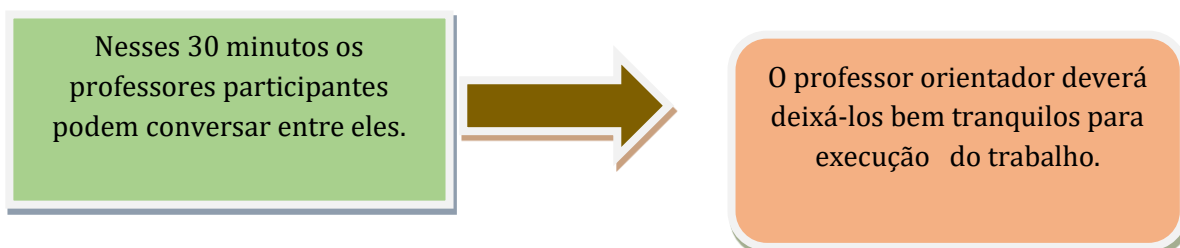
Parte 4



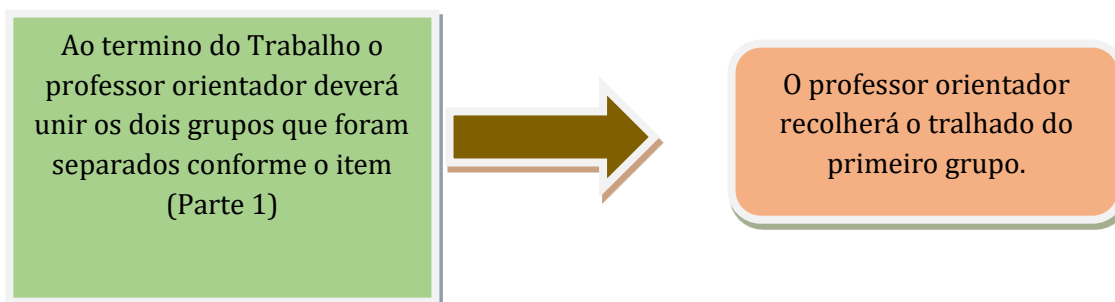
Parte 5



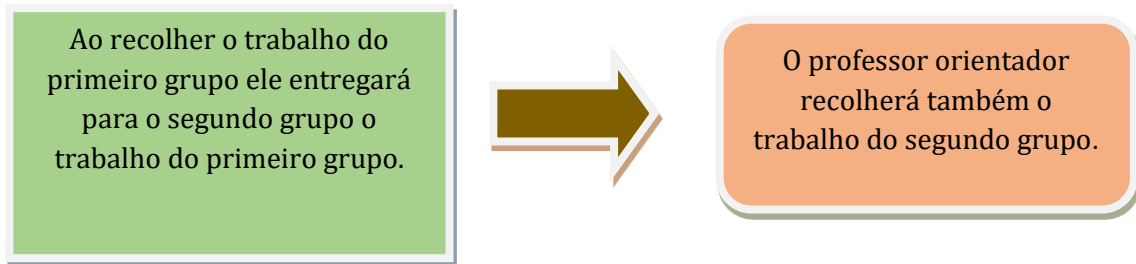
Parte 6



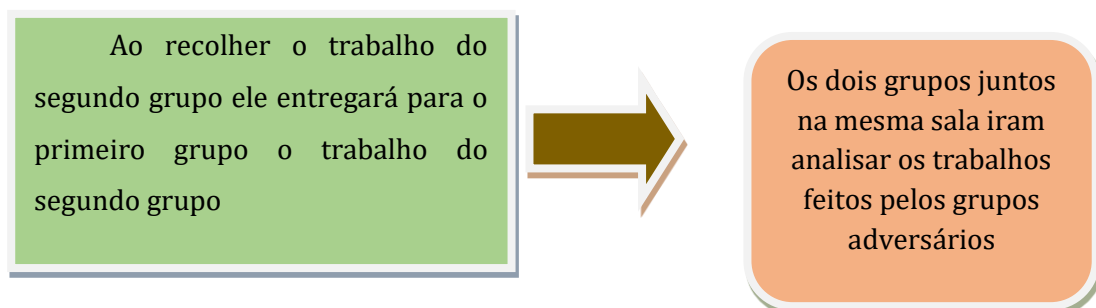
Parte 7



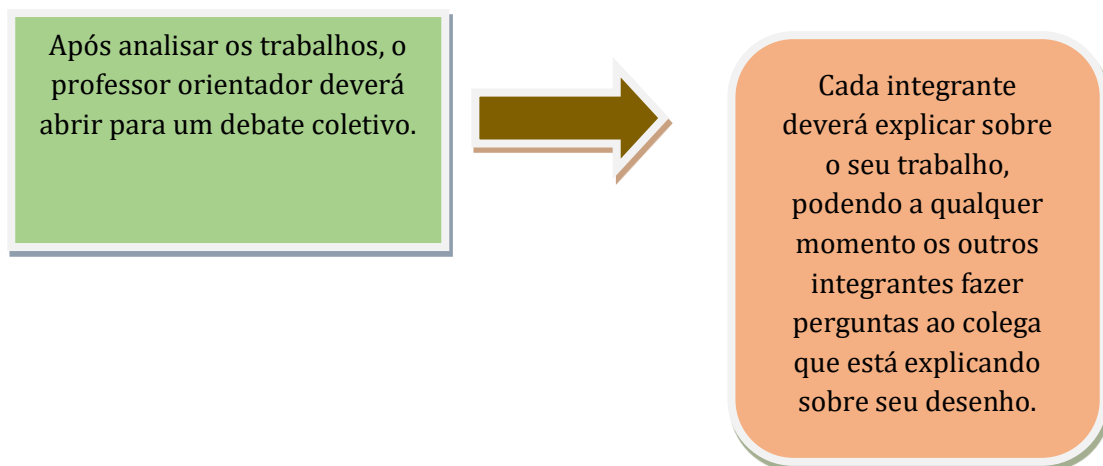
Parte 8



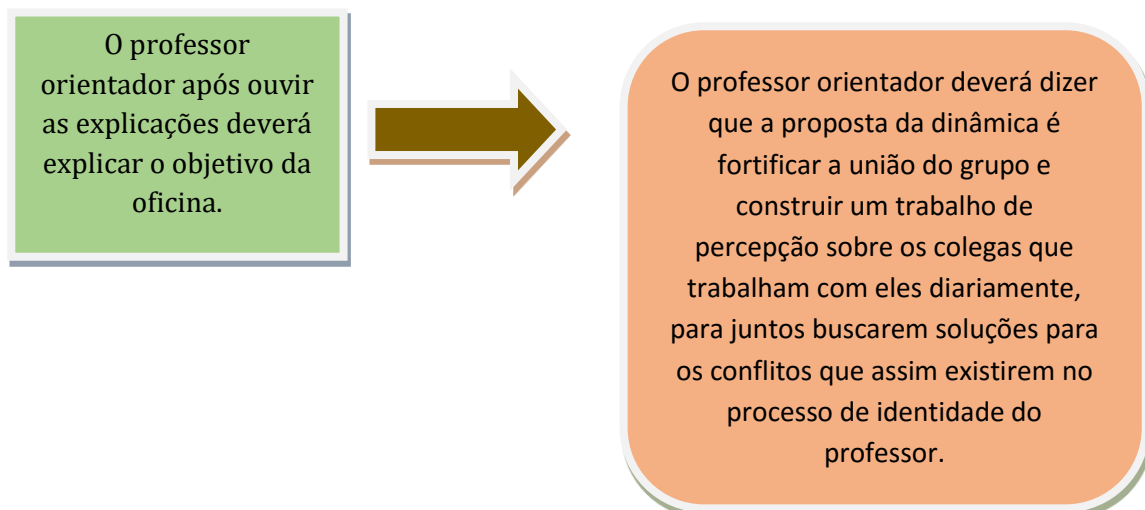
Parte 9



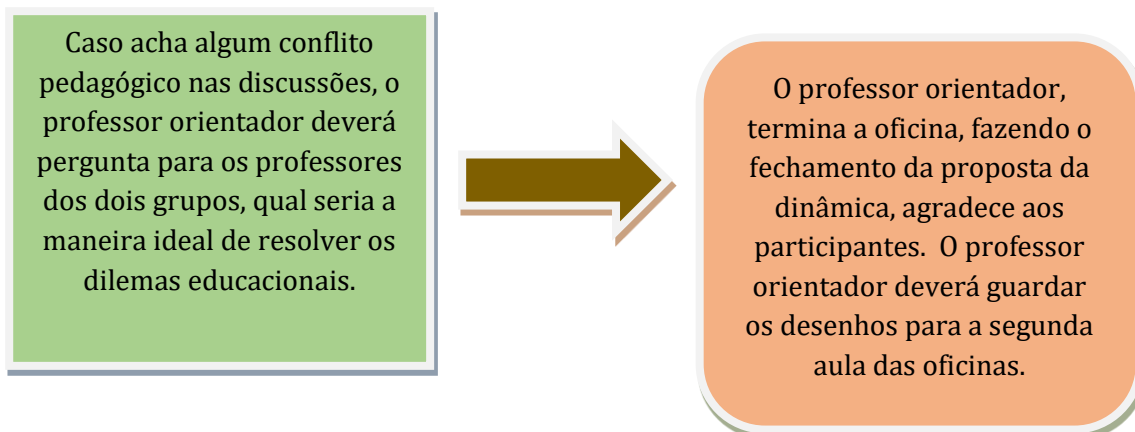
Parte 10



Parte 11



Parte 12



14. CONCLUSÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Esse projeto tem por finalidade buscar, conhecer e achar soluções sobre os dilemas dos docentes da escola CEMEIT de Taguatinga/DF do 2ª segmento no turno noturno. Entre esses dilemas buscamos três pilares dos problemas encontrados no corpo docente dessa escola, são eles: Crises Motivacionais do Educador; Entristecimento da Profissão de Docente ao Longo de Sua Carreira e O Resgate da Identidade do Professor em sua profissão. Buscamos sanar esses conflitos com atividades de Oficina de Arte Docência, essas oficinas procuram sociabilizar, harmonizar e unificar o grupo de professores através da arte, porém sem perder o foco no individualismo de cada educador, pois acreditamos que é através do reconhecimento da valorização do indivíduo que esses irão trabalhar bem no coletivo. Até esse breve momento essa Oficina de Arte Docência não foi aplicada nas coordenações desta escola, porém acreditamos no sucesso desse projeto, confiamos que esse PIL, será um modelo de “pedagogia-arte” transformadora e emancipadora dentro da escola, onde esse professor conseguirá apoio entre seus colegas de profissão, na busca de seus dilemas.

De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho

novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro.⁷

Assim como Sabino acreditamos que devemos ter a certeza do começo, a certeza do começo da mudança, sem medo de buscar novos caminhos, novos métodos, novas pedagogias enfim novos paradigmas. O professor é um ser que se inventa, se reinventa e se descobre a todo instante, ele tem o propósito do encontro com ele mesmo e com seu grupo de trabalho, com o simples objetivo de ser feliz aqui e agora a todo instante. Enfim: nesse exato momento... Somos Coragem...O professor é o autor e ator principal no processo escolar.

15. REFERÊNCIAS DE AUTORES INSPIRADORES DO PROJETO INTERVENTIVO - PIL

- AUGUSTO BOAL;
- PAULO FREIRE;
- SAMPAIO DA NÓVOA.

16. HISTÓRICO DO NOSSO PIL - ONDE TUDO COMEÇOU

A princípio começamos com alguns questionamentos no I Encontro presencial a respeito da Evasão e dos motivos para que esta ocorra. Depois continuando os debates, o Paulo trouxe a questão do professor perder o prazer em educar e em estar na escola, ou seja, em uma Educação Prazerosa. Ficamos debatendo este tema por vários módulos e tínhamos pensado a respeito da relação professor-aluno e de tudo que havia se perdido neste contexto tão complexo. Continuamos e finalmente no III Encontro presencial mudamos o foco para o professor e como este está desmotivado e desta forma como poderia sequer avaliar

⁷ Fernando Sabino (SABINO, F. III – O Escolhido in O Encontro Marcado. Editora Record. 79ª edição. 2005).

(pensávamos até em analisar a questão da avaliação num conselho de classe, com tantos docentes adoentados e consequentemente avaliando mal).

Posteriormente entendemos que seria melhor analisar o docente e a sua identidade que está tão comprometida, como somos três educadores de um mesmo contexto educacional, achamos interessante começar esta busca de identidade ou o “resgate de nossa identidade” pelo nosso histórico inicial e individual no Cemeit (esta instituição tão historicamente rica em lutas e conquistas), abrindo este espaço para “uma escuta” e busca de identidade que estamos propondo neste PIL.

Somos três docentes que atuam na mesma escola e foram estreitar laços num curso de especialização em EJA à distância. Esse não é um fato isolado, tão pouco um fato que não pode deixar de ser registrado. Se refletido dialogicamente favorece intervenções conscientes em nossa realidade além de troca de experiências e reflexões que não teriam lugares propícios para terem ocorrido.

Em primeiro lugar, há posicionamentos bem conflitantes entre os três pesquisadores, mesmo atuando no mesmo lugar. Há diferenças bem marcadas entre nossos posicionamentos em relação aos gestores, decisões administrativas, coordenações, bem como interações e relações dos docentes, entre a subjetividade do seguinte questionamento: você sente-se bem, feliz, realizado, apoiado no seu cotidiano ao vir trabalhar no CEMEIT? Essa pergunta foi o gatilho para construção desse projeto.

Por isso, destacamos a importância das aplicações dos questionários, para os docentes para sustentarmos afirmações que ao longo dessa trajetória ouvíamos, mas não fundamentávamos. Talvez seja o início de uma atuação e cíclicas investigações em nossa prática resgatando-nos como grupo, estreitando ações para minimizar angústias e tensões em nossa prática.

17. HISTÓRICO PESSOAL DE CADA PROPONENTE COM A EJA/ CEMEIT

PROPONENTE 1- Julie

Analisando e tentando entender onde começou esta grande jornada, lembrei-me que quando mais nova, aos 12 anos mais precisamente, dei aulas particulares para uma moça que trabalhava como doméstica e fazia na época o Supletivo. Depois ajudei os meus pais a

terminarem o deles também, pois como os alunos do CEMEIT, precisavam para concluir uma questão profissional.

Em 2005 assumi o concurso da Secretaria de Educação no noturno na EJA, em uma escola da Samambaia e percebi que se continuasse ensinando da forma que ensinava no regular não alcançaria êxito. Fiz mudanças pois era como se eu falasse “grego”. Tentei usar uma apostila que já existia e mesmo assim eles me olhavam como se estivesse falando uma linguagem muito esquisita. Como tinha feito um diagnóstico inicial e verifiquei quais eram as profissões predominantes, comecei a trabalhar pelo que me traziam. Lembro-me que um dos alunos era metalúrgico ou serralheiro e como estava lecionando para o 3º Segmento, comecei falando das dúvidas trazidas por este e dos exemplos reais, pois sempre me trazia amostras de metais. Fui transferida para outra escola na mesma região pois antes disto havia sofrido ameaça por um aluno e não tive apoio, bem como me senti isolada no problema.

Na escola que fui transferida, passei situações de violência piores e muito medo, o que juntamente com o que eu enfrentava no diurno (que era uma situação muito complicada, pois tinha 15 turmas), levando a um processo de adoecimento e culminando com a minha readaptação.

Desde a readaptação sempre trabalhei com a EJA e já executei várias funções como apoio técnico pedagógico. Até começar este curso tinha muitos preconceitos e dúvidas que foram sanadas e debatidas nos fóruns. Inclusive a minha visão como afro-brasileira e mulher (fiquei fascinada com alguns dos vídeos e textos dentre eles os do ilustríssimo Darcy Ribeiro (Viva o povo Brasileiro) e o genial professor catedrático Milton Santos e é claro o apaixonado pela educação e pelo ser humano Paulo Freire.

O que estamos propondo pesquisar tem acontecido comigo (uma desmotivação coletiva e cotidiana), que como relatamos é um problema coletivo que tem refletido em nós, enquanto indivíduos, pois existe uma interferência do meio e vice-versa (e nós no meio).

Minha trajetória no CEMEIT:

Em fevereiro de 2010 vim para esta referida escola não muito satisfeita, pois vinha de um ambiente prazeroso onde fluía uma verdadeira harmonia e coletivamente funcionava. Chegando a esta IE, pois a EJA havia sido fechada em minha escola antiga, por questões políticas, não viemos muito felizes, pois o ambiente não é muito bom e nas redondezas havia muita violência (outros colegas também vieram de outras escolas pelo mesmo motivo). Chorei

muito e confesso que fiquei até em pânico, pois sabia que a Escola tinha um histórico de violência. Vim para a escola e a recepção foi boa, mais a equipe gestora fez questão de deixar bem claro que haveria austeridade principalmente com os readaptados, categoria na qual me encontro. Foi um ano muito difícil com vários embates e discussões, acabando com a deposição da gestora no início do outro ano, com vários processos administrativos.

O novo gestor foi praticamente indicado pela equipe diretiva da Regional de Ensino, ocorrendo uma eleição por aclamação. No começo ficamos muito animados com a possibilidade de melhoria do ambiente, que de fato por algum período aconteceu, mais depois velhos problemas ocorreram: violência, drogas, discussões entre apoios e gestores, ou somente entre apoios, com alunos que cumprem penas, com os que estão fora de faixa etária, com os de 15 anos e os idosos etc.

Com o passar dos anos fomos perdendo a motivação e a identidade de grupo e hoje escrevendo estas linhas reflexivas, onde consigo visualizar o porquê ou os porquês. As perdas foram acontecendo por culpa de todos e por “adoecimento geral”, ou como podemos dizer falta de prazer. Também consigo visualizar a situação com um olhar mais crítico que o sistema de um modo geral tem contribuído para isto, pois não foi feito nenhum trabalho até hoje de resgate de identidade e de autoestima dos docentes (que tenha chegado ao meu conhecimento ou que tenha surtido um efeito a longo prazo,) na verdade está tudo robotizado e na fala de alguns gestores “fadado ao fracasso”, ou seja, esta modalidade “vai brevemente acabar”, é o que a maioria tem dito.

Observo hoje que no sistema micro que é a escola, tem-se reproduzido mesmas relações doentes do sistema capitalista e na verdade tudo realmente corrobora para tal: o governo não investe em prevenção, em melhorias trabalhistas, mais continua exigindo um ensino que atenda às massas e preconizando isto. É obrigatório mais está precário, começando pelos trabalhadores que estão sendo cada vez mais explorados e sucateado os seus recursos.

PROPONENTE 2 -Paulo

Filho de maranhenses, nasci em Curitiba em 1973, fui registrado do Rio de Janeiro e criado em Brasília, licenciado pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes sou professor de Artes cênicas, também ator, com o nome artístico de Paulo Bacall, brasileiro de coração,

amo essa magnífica cidade que apesar de sua estrutura fria, tem um enorme calor humano, nesse momento morador de Águas Claras, porém minha infância e terna mocidade foram no Plano Piloto onde morei por vinte e quatro anos. Cheguei nessa maravilhosa cidade com quatro anos de idade, desde já, sinto-me encantando em fazer parte dessa sociedade; em 1999 entrei para trabalhar na antiga Fundação Educacional, hoje Secretaria de Educação; confesso entretanto, que nunca tive ambição de torna-me professor, sinceramente fui levado pelo destino a ser educador, é particularmente revelo... Sinto-me muitas vezes com vontade de sair correndo da sala de aula, porém quando vejo que o aluno aprendeu valores sociais, percebo que o animal que somos, modifica-se em um indivíduo de sabedoria, então... nesse exato momento, sinto-me plenamente honrado da minha profissão.

Minha trajetória no CEMEIT:

Atuo na rede pública há dezoito anos é aproximadamente doze anos na EJA; Nesse momento estou há seis anos na escola CEMEIT, onde amo essa escola, sinto-me pertencer a ela, essa escola me emociona pelas suas belas árvores, enormes pátios e pela alegria dos alunos, o CEMEIT têm várias Histórias de lutas políticas, impossível não admirá-la; Enfim: A experiência em EJA, ensinou-me, que nunca devemos desistir de nossos sonhos, percebi isso quando tive minha primeira aluna de oitenta anos, somos todos seres em aprendizado.

PROPONENTE 3- Josenilde

Um pouco sobre minha trajetória docente

Recordo-me bem de ter escrito, no mínimo, dois memoriais bem marcantes solicitados anteriormente, exigências de cursos realizados há uns cinco anos atrás. Contudo, após quinze anos de docência e exatamente quatorze em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos, deparei-me com um desafio bem mais marcante, porque escrever após quase um ano de efetivo e muitas noites dialogando com Milton, Paulo, Marx, Hegel, Comunidades Indígenas, Quilombolas, Ciganas, Rêses, Angelim, fóruns com Paulo Solino, Julie, Luciana e tantos outros teóricos, materiais riquíssimos, e conteúdos bem diversificados, tudo, ou quase tudo, se modifica, olhares se transpõem, véus são rasgados. Após o percurso deste curso desta especialização, documentar minha experiência na modalidade, quadriplinou minhas responsabilidades.

Para mim, estar em sala de aula não é apenas meu trabalho. As relações das quais submeto-me que superam questões trabalhistas, minhas práticas e principalmente planejamentos e autocríticas são implicadas de históricos muito complexo, que mexem e remexem com minha “dialética subjetiva”.

E início por esta. O contexto social da qual sinto-me inserida no trabalho é muito próxima à minha realidade. Sempre foi. Já lecionei em uma escola da Ceilândia que foi palco de fotos e comemorações infantis, onde concluí meu Ensino Fundamental com meus primos. Nessa mesma escola, fui professora de minha mãe, e nesta mesma IE fui supervisora em um período conturbado de muita luta, chamada de imprensa, abaixo-assinados e muita mobilidade para que o Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia (escola de minha infância) não fechasse as portas no turno noturno. Data do baque: 2009.

Não conseguia entender porque a direção não se mobilizava com a causa, e pelo contrário, já esperava por esse fechamento há um certo tempo. Afinal, deparei-me com a triste realidade de responder por uma escola em três períodos recebendo a mesma gratificação, melhor seria que ela fechasse realmente após o turno vespertino, ter mais paz e continuar com os mesmos ganhos financeiros.

Pensar no tempo que os sujeitos matriculados nas escolas passam nos transportes públicos em trânsito para o trabalho, para a escola, para casa, entre outros, pensar nos preços do salário baixo, do aluguel exorbitante, da falta de condições adequadas de saúde emocional, psicológica, física, etc. É defrontar a face perversa da globalização. Era relembrar os tempos em que também estava presa aos ônibus, engarrafamentos, cansaços, distâncias, ou chegar encharcada por causa de uma chuva que em Brasília nem iria chegar.

Essa dura realidade de motivações capitalistas superando princípios educacionais, digamos, foi meu primeiro tropeço. Doído porque ao longo dos anos de trabalho havíamos participado de vários fóruns, inclusive com participação de estudantes convidados para reuniões aos sábados. Nesse período também o portal “Fórum EJA” passou a fazer parte de nossa história. Plantávamos sementes de esperança e nos firmávamos como grupo, grandes relatos sobre a força dos debates e trocas de experiências. Os encontros para elaboração das sugestões para CONFITEAs e afins estavam em pleno vapor. Importante marco, porque desses encontros mobilizou-se inclusive Grupos de Trabalho para discussões e sugestões tanto para o currículo em movimento quanto para as bases filosóficas para as Diretrizes da EJA aprovado em dezembro de 2014.

Trabalhei por mais dois anos em uma outra escola no mesmo setor P Sul, e após um concurso de Remanejamento conquistado por ter carga horária de trabalho de 20 h numa escola e 20 horas em outra escola, e é claro, pelo tempo de docência, consegui transferência para Taguatinga. Um sonho, conseguir uma escola, à noite, próxima a minha residência, principalmente por causa de meu filho único Lucas, à época com quase cinco anos.

Minha trajetória no CEMEIT:

2011 foi o ano em que essa escola se adentrou em minha vida e vice-versa, comecei a fazer parte da história da EIT. Linda estrutura; mas pichada. Revi alguns profissionais que foram meus mestres, colegas de faculdades, diferentes dos que conhecia, ou será que eu também havia mudado? Percebia algo no ar e no chão.

Esta escola foi palco de muitas lutas, está situada no centro de umas das mais movimentadas cidades satélites, é como se tivesse recursos para trabalhar mas sentia que algo faltava. Parecia uma fadiga coletiva, após ouvia inúmeras reclamações, alguns colegas se foram, houve diminuição de turmas, muita tristeza, parecia que passaria por mais uma releitura de um capítulo de vida presenciado há pouco tempo na Ceilândia.

18. TABELA DIAGNÓSTICO DO PERFIL DOCENTE

Análise dos dados referentes ao questionário aplicado, preliminarmente a fim de conhecermos o perfil do nosso docente do CEMEIT do 2º segmento da EJA/2015 Noturno. Sabemos que este perfil é variável, pois a todo ano ou a todo semestre podem ocorrer mudanças no quantitativo de docentes, bem como ao termos uma diminuição do número de turmas (que é algo que norteia o EJA a todo semestre letivo) por este motivo utilizamos de porcentagens para termos uma ideia aproximada deste público, porém o nosso foco principal do PIL é na motivação deste docente (ou seja é algo bastante subjetivo e envolve vários fatores) e em suas relações inter-pessoais (professor x professor/ professor x gestão). Total de questionários aplicados: 20. Com o desenrolar da pesquisa para o PIL, ficamos somente com a parte qualitativa do questionário. Estes dados poderão ser utilizados posteriormente em uma outra pesquisa mais aprofundada.

18. 1. Idade

Abaixo de 35 Anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 a 50 anos	51 a 55 anos	Mais de 56 Anos
Nenhum	20%	15%	25%	15%	25%

18.2. Formação

Graduação	Pós	Mestrado	Doutorado
15%	65%	20%	-----

18.3. Formação em EJA (específica)

SIM	NÃO
50%	50%

18.3.1. Qual a formação em EJA?

Aperfeiçoamento (< 180H)	Formação continuada (>=180 h)	Especialização (>=360H)	Mestrado/ Doutorado
25%	5%	10%	Nenhum

Observação: Dos 50% que afirmaram ter formação específica em EJA, somente 40% declarou qual a formação.

18.3.2. Formação que gostaria de fazer em EJA

Especialização	Aperfeiçoamento	Formação Continuada	Mestrado	Nenhuma
25%	15%	10%	35%	15%

Observação: Interessante observarmos o alto índice de docentes que gostaria de ter alguma formação em EJA, principalmente Mestrado e Especialização.

18.3.3. Formação para pessoas com ANEE'S (Alunos com Necessidades Educacionais Específicas)

SIM	NÃO
45%	55%

18.3.4. Trabalha 60 H?

SIM	NÃO
25%	75%

Observação: 10% INEP/MEC, Escola Particular e 15% SEEDF (dos que trabalham 60 h).

18.4. Motivos que levaram os docentes a escolherem a profissão de Professor na modalidade EJA

Gostar de ensinar /aprender	Compartilhar saberes e experiências	Coincidências
40%	50%	10%

18.5. Atribuição de valores à prática Pedagógica em EJA (atribua valores de 1 a 5)

item	1	2	3	4	5
a	15%	25%	20%	5%	35%
b	5%	5%	35%	15%	50%
c	5%	20%	20%	10%	45%
d	10%	15%	20%	35%	20%
e	5%	10%	5%	35%	45%
f	5%	20%	25%	25%	25%
g	10%	30%	25%	10%	25%
h	10%	25%	25%	10%	25%
i	20%	15%	5%	25%	25%

18.6 Fatores que o(a) desmotiva(m) em seu trabalho (atribua valores de 1 a 5)

item	1	2	3	4	5
a	Nenhum	Nenhum	10%	50%	40%
b	5%	5%	15%	20%	55%
c	20%	15%	20%	25%	20%
d	5%	5%	40%	15%	40%
e	10%	10%	30%	15%	35%

f	10%	Nenhum	25%	25%	35%
g	10%	25%	5%	35%	25%

Observação: todos dados relacionados a questões motivacionais (estão em rosa) Mais adiante fizemos estas mesmas perguntas, mais num outro formato, a fim de confirmarmos os dados apurados.

18.7 Recursos didáticos, mais utilizados em sala de aula

TV	Data Show	Revista/Livros	Nenhum
30%	25%	20%	40%

Observação: a grande maioria dos docentes regentes ainda só usa o quadro branco somente como recursos didáticos.

18.8. Lazer (foi-se pedido para atribuir valores)

item	1	2	3	4	5	Não marcaram
a	35%	15%	10%	15%	5%	20%
b	35%	35%	5%	5%	5%	15%
c	25%	15%	20%	5%	10%	25%
d	15%	10%	10%	10%	30%	25%

18.9 Acesso ao site oficial da se.df.gov.br

Diariamente	De 2 a 3 vezes p/ semana	Quinzenalmente	Quase nunca
Nenhum	10%	40%	50%

18.10. A respeito do Fazer Pedagógico na Escola

Proposições	Concordo Plenamente	Concordo em parte	Discordo
Trabalhar na EJA é mais tranquilo por causa da clientela atendida;	50%	50%	Nenhum
Conheço a clientela que atendo;	20%	75%	5%
Não tenho problemas disciplinares na rotina das aulas;	40%	35%	25%
Realizo diagnóstico inicial e tenho clareza no fazer pedagógico considerando as necessidades dos estudantes;	65%	35%	-----
Há disponibilidade de atendimento no laboratório de informática no noturno;	15%	55%	30%
Há disponibilidade de atendimento na biblioteca no noturno;	50%	45%	5%
Sinto-me motivado no fazer pedagógico;	30%	50%	20%

Sinto-me inseguro na escola;	20%	50%	30%
Não há valorização nas atividades que desenvolvo;	10%	50%	40%
Há muito tempo não realizo cursos na área da EJA;	25%	55%	20%
Material didático é inadequado, insuficiente e inaplicável – não faz parte do currículo;	25%	65%	10%
Não há disponibilidade de recursos local adequado para estudos nas coordenações;	Nenhum	65%	35%
Há muito tempo não planejo aulas;	20%	20%	60%
Sinto-me isolado no fazer pedagógico;	10%	25%	65%
Não me sinto acolhido na escola;	10%	15%	75%
A escola tem propostas políticas claras e distribui as responsabilidades de forma democrática;	20%	60%	20%
Geralmente não participo das decisões administrativas da escola;	5%	55%	40%
Não há reuniões do conselho escolar no período noturno;	45%	30%	25%
Conto os dias para minha aposentadoria;	40%	40%	20%
Os conteúdos do currículo que devo ensinar em nada contribuirá (ão) para a vida do estudante que atendo;	15%	30%	55%

Incomoda-me marcar o começo/ fim das aulas com o sinal sonoro;	Nenhum	20%	80%
O espaço físico da escola facilita a rotina;	5%	75%	10%
A juvenilização (estudantes na faixa etária de 15 a 18 anos) dificulta o fazer pedagógico;	15%	65%	20%
As turmas deveriam ser organizadas por faixa etária;	45%	30%	25%
Tenho um bom relacionamento com os colegas de trabalho;	75%	25%	Nenhum
· Procuro sempre me atualizar;	65%	35%	Nenhum
· Acredito que os projetos da escola são importantes no fazer pedagógico.	80%	20%	Nenhum

Legenda: Todos os itens que estão assinalados em rosa, são fatores que podem contribuir para questões motivacionais do docente, e muitas delas de forma quantitativa comprovam as nossas questões iniciais

19.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **Teatro Do Oprimido**, COSAC NAIFY 2014

Artigo, Saul Neves de Jesus, **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente**. KATÁLY515 v. 7 n. 2 jul./dez. 2004 Florianópolis SC 192-202

CUNHA, SOUSA & SILVA, Célio, José Vieira e Maria Abadia, **O Método Dialético na pesquisa em Educação/organizadores**- Campinas-SP, Autores Associados, Faculdade de Educação- Universidade de Brasília, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 14ª ed. RJ, Paz e Terra, 2011.

KONDER, Leandro. **O que é Dialética**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Col. Primeiros Passos; 23).

MARX, Karl- **Trabalho Assalariado e Capital**

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo, livro primeiro, vl. I, ed. 8, Ed. DIFEL, 1982, pp. 16-17

MARX, K. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo, Martins Fontes, 1983

MÍRIAN Raposo, DIVA Albuquerque Maciel **Psicologia**: As Interações Professor-Professor na Co-Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola, Universidade de Brasília. Teoria e Pesquisa Set-Dez 2005, Vol. 21 n. 3, pp. 309-317,

PROPOSTA Projeto Político Pedagógico do CEMEIT 2015 atualizado/SEEDF

RÊSES, Erlando da Silva. **De vocação para profissão**: Sindicalismo Docente da Educação Básica no Brasil. Brasília: Paralelo 15, 2015.

VASCONCELOS & BRITO- **Conceitos de Educação em Paulo Freire**, São Paulo, Vozes, ed 6, 2006

BARAÚNA TEIXEIRA- Tânia Márcia- Artigo- **Dimensões Sócio Educativas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal**

<http://www.journaldunet.com/management/dossiers/040123motivation/motivatio>

<http://blogildefonso.blogspot.com.br/2009/07/o-individualismo.html>

<http://www.sampaiodanova.pt/biografia/>

http://pensador.uol.com.br/autor/paulo_freire/biografia/

www.sinprodf.org.br/cultura-brasiliense-conquista-...

sintse.tse.jus.br/.../3/decreto-no-35-483-de-30-de-maio-de-2014dispoe

www.jornaldebrasilia.com.br/.../escola-de-taguatinga-e-patrimonio-cultur...

www.correiobraziliense.com.br/.../centro-de-ensino-medio-eit-cemeit-de-...

https://educacaopatrimonial.files.wordpress.com/.../programa_seminario_...

ANEXO I

Justificativa do questionário:

Este questionário foi criado/desenvolvido com intuito de levantarmos dados preliminares do nosso público alvo “Os Docentes da EJA do 2º segmento da Escola CEMEIT de Taguatinga/DF do Turno Noturno”, visando um maior entendimento dos dilemas encontrados nessa escola, para ajudar a buscar estratégias de ação para a implementação das Oficinas de Arte Docência. Nos baseamos num questionário já existente na SEEDF que foi disponibilizado para os professores do 1º segmento: O Perfil dos Docente do 1º Segmento da EJA.

QUESTIONÁRIO PERFIL DOCENTE CEMEIT 2º SEMESTRE/2015

III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA, COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / 2014-2015 (PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ Faculdade de Educação UAB/UnB.

Perfil dos (as) Docentes do 2ª Segmento da Educação de Jovens e Adultos/CEMEIT (Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga)

Caro (a) Professor (a),

Este questionário objetiva levantar alguns dados relevantes à construção do diagnóstico do (a) docente do 2ª Segmento da Educação de Jovens e Adultos do turno NOTURNO da Instituição de Ensino CEMEIT/DF E traçarmos o perfil dos (a) professores (as), a fim de construirmos estratégias de intervenção que qualifiquem o trabalho pedagógico desenvolvido nesta escola.

1 - Idade:

- a) () de 21 a 25 anos.**
- b) () de 26 a 30 anos.**
- c) () de 31 a 35 anos.**
- d) () de 36 a 40 anos.**

e) () de 41 a 45 anos.

f) () de 46 a 50 anos.

g) () de 51 a 55 anos.

h) () mais de 56 anos.

2-Formação:

a) () Graduação.

b) () Pós-graduação Latu Sensu.

c) () Pós-graduação Stricto Sensu: Mestrado.

d) () Pós-graduação Stricto Sensu: Doutorado ou Pós-Doutorado.

3-Possui formação específica em EJA?

a) () Sim.

b) () Não.

3.1- Se possuir, especifique a formação em EJA:

a) () Curso de aperfeiçoamento : até 180h.

b) () Curso de formação continuada : mínimo de 180h.

c) () Especialização : mínimo 360h.

d) () Pós-graduação stricto sensu: mestrado.

e) () Pós-graduação Stricto Sensu: Doutorado e Pós Doutorado.

3.2- Assinale o tipo de formação que gostaria de fazer em EJA:

a) () Curso de aperfeiçoamento : ate 180h.

b) () Curso de formação continuada: mínimo de 180h.

c) () Especialização: mínimo de 360h.

d) () Pós-graduação Stricto Sensu: Mestrado.

e) () Pós-graduação Stricto Sensu: Doutorado e Pós Doutorado.

3.3- Você tem alguma formação para promover a inclusão de pessoas deficientes?

a) () Sim.

b) () Não.

4_ Em sua história de vida, qual o motivo que o(a) levou a escolher a profissão Professor(a) na modalidade de EJA:

a) () Gostar de ensinar/aprender.

b) () Afinidade com a alfabetização.

c) () Compartilhar saberes e experiências.

d) () Ampliar a renda.

e) () Falta de opção.

f) () Outros_____.

5-Atribua valores de 1 a 5 às ações da sua prática pedagógica em EJA na sua área específica por ordem de importância.

a)____Ter em mãos o currículo da Educação de Jovens e Adultos utilizado na Rede.

b)____Conhecer a história de vida do(a) estudante a fim de utilizar o conhecimento prévio da turma na construção de outros.

c)____Tomar conhecimento dos documentos normativos e orientadores: Currículo em EJA. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos. Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF e as Orientações Pedagógicas da Coordenação Pedagógicas.

d)____Ter livro didático de qualidade para os estudantes.

e)____Utilizar recursos tecnológicos (Televisão. Dvd. Data show. Computador. Internet)

f)____Ter acesso a matérias didáticos diversificados como : jogos , alfabeto móvel, livros literários , jornais , revistas, materiais de manipulação , entre outros.

g)____Participar de Fóruns Pedagógicos com temáticas do 2ª segmento da EJA em sua Coordenação Regional de Ensino/CRE.

h)____Participar de Formação continuada na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação - EAPE.

i)____Participar de Formação continuada no espaço e tempo da Coordenação Pedagógica na Unidade Escolar.

6-Atribua valores de 1 a 5 aos fatores que o(a) desmotiva(m) em seu trabalho:

a)____Mau comportamento dos(das) estudantes.

b)____Baixo rendimento dos(das) estudantes.

c)____Baixos Salários.

d)____Infraestrutura deficitária das escolas e/ou a insuficiência dos recursos tecnológicos.

e)____A heterogeneidade dos estudantes numa mesma sala de aula.

f)____Falta de políticas públicas para a Modalidade.

g)____Gestores sem formação na EJA.

7- Assinale os recursos tecnológicos que utiliza em sua sala de aula ao menos uma vez ao mês.

a) () nenhum ou somente o quadro branco.

b) () televisão/dvd.

c) () data show.

d) () computadores/internet.

e) () outros:_____.

8- E quanto ao lazer, você tem dedicado quanto tempo. Atribua valores de 1 a 5:

a)____ir ao cinema.

b)____sair para dançar.

c) ____ praticar esportes.

d) ____ fazer alguma atividade física .

e) ____ Outros e Qual(is)_____.

9- Com que frequência acessa o sítio oficial da Secretaria de Educação (www.se.df.gov.br)?

a) () diariamente.

b) () de duas a três vezes por semana.

c) () quinzenalmente.

d) () quase nunca.

10-REFLITA SOBRE SEU FAZER PEDAGÓGICO NA ESCOLA E MARQUE UM “X” NA OPÇÃO MAIS ADEQUADA:

Proposições	Concordo Plenamente	Concordo em parte	Discordo
Trabalhar na EJA é mais tranquilo por causa da clientela atendida;			
Conheço a clientela que atendo;			
Não tenho problemas disciplinares na rotina das aulas;			
Realizo diagnóstico inicial e tenho clareza no fazer pedagógico considerando as necessidades dos estudantes;			

Há disponibilidade de atendimento no laboratório de informática no noturno;			
Há disponibilidade de atendimento na biblioteca no noturno;			
Sinto-me motivado no fazer pedagógico;			
Sinto-me inseguro na escola;			
Não há valorização nas atividades que desenvolvo;			
Há muito tempo não realizo cursos na área da EJA;			
Material didático é inadequado, insuficiente e inaplicável – não faz parte do currículo;			
Não há disponibilidade de recursos e local adequado para estudos nas coordenações;			
Há muito tempo não planejo aulas;			
Sinto-me isolado no fazer pedagógico;			
Não me sinto acolhido na escola;			
A escola tem propostas políticas claras e distribui as responsabilidades de forma democrática;			

Geralmente não participo das decisões administrativas da escola;			
Não há reuniões do conselho escolar no período noturno;			
Conto os dias para minha aposentadoria;			
Os conteúdos do currículo que devo ensinar em nada contribuirá (ão) para a vida do estudante que atendo;			
Incomoda-me marcar o começo/ fim das aulas com o sinal sonoro;			
O espaço físico da escola facilita a rotina;			
A juvenilização (estudantes na faixa etária de 15 a 18 anos) dificulta o fazer pedagógico;			
As turmas deveriam ser organizadas por faixa etária;			
Tenho um bom relacionamento com os colegas de trabalho;			
Procuro sempre me atualizar;			
Acredito que os projetos da escola são importantes no fazer pedagógico.			

